



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

Reunião Extraordinária realizada dia 30 de novembro de 2023

Ata N.º 27

----- Presidiu esta reunião a Senhora Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, Presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz. -----

----- Encontravam-se, ainda, presentes os seguintes membros: a Senhora Vereadora Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, o Senhor Vice-Presidente, Francisco José Cardoso Grilo, a Senhora Vereadora Anabela Capucho Caeiro e o Senhor Vereador António Manuel Boto Fialho. -----

----- Secretariou a reunião a Senhora Maria Manuela Freire Martelo. -----

----- No Salão Nobre dos Paços do Município de Reguengos de Monsaraz, a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, declarou aberta a reunião: Eram 10.00 horas. -----

Inversão na discussão dos pontos da ordem de trabalhos

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, começando por cumprimentar todos os presentes, bem como, quem acompanha a reunião via streaming. De seguida, referiu que se trata de uma reunião extraordinária, a qual tem três pontos na ordem de trabalhos, informando que irá ser invertida a ordem constante no Edital, começando pelo ponto 3, respeitante ao Plano Plurianual de Investimentos 2024-2028 e Orçamento Municipal para 2024, uma vez que as restantes propostas só poderão ser colocadas a discussão e votação depois do orçamento ser apresentado, discutido e votado, passando, de seguida, à ordem do dia. -----

----- O Executivo Municipal tomou conhecimento. -----

ORDEM DO DIA

Plano Plurianual de Investimentos 2024-2028 e Orçamento Municipal para 2024

----- A Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, deu conta da Proposta n.º 72/VP/2023, firmada, em 27 de novembro de 2023, pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, atinente ao Plano Plurianual de Investimentos 2024-2028 e Orçamento Municipal para 2024, proposta cujo teor ora se transcreve: -----

“PROPOSTA N.º 72/VP/2023

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS 2024-2028 E ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 2024



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

Em ordem ao preceituado no n.º 1 do artigo 45.º do Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (RFALEI), aprovado pela Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, republicado pela Lei n.º 51/2018, de 16 de agosto, com a alteração aprovada pela Lei n.º 66/2020 de 4 de novembro; e, na alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º e na alínea c) do n.º 1 do artigo 33.º, ambos do anexo I à Lei n.º 75/20013, de 12 de setembro, propõe-se ao Executivo Municipal a aprovação da Proposta do Plano Plurianual de Investimentos 2024-2028 e Orçamento 2024 do Município de Reguengos de Monsaraz, para posterior submissão à aprovação da Assembleia Municipal.”

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para referir que esta reunião extraordinária tem também como objetivo a apresentação do Orçamento Municipal para 2024, sendo este, talvez, o mais importante instrumento de gestão do Município de Reguengos de Monsaraz, o qual tem orgulho em apresentar aos Reguenguenses, referindo que é o terceiro orçamento do atual Executivo Municipal em funções, no valor de 20 milhões de euros, valor superior em 18% relativamente ao orçamento do ano anterior que era de 17 milhões de euros. Disse, de seguida, que crê ser um orçamento justo, equilibrado, dentro daquilo que são as obrigações do Município de Reguengos de Monsaraz, que honram e cumprirão sempre, e que entendem que espelha aquilo que são as reais necessidades do Concelho e dos Reguenguenses, porque é um orçamento com investimento nas pessoas e em tudo aquilo que melhora as suas vidas. Mais disse, ser um investimento com mais saúde, mais educação, mais apoios à fixação de jovens, mais apoios às famílias, mais ação social, mais requalificação urbana e também mais apoio às Freguesias. Disse ainda que, e dito de uma forma que toda a gente possa perceber e numa linguagem muitíssimo acessível, o Orçamento Municipal trata de dinheiro que é das pessoas e dos Reguenguenses e aquilo que fazem na elaboração de um Orçamento Municipal é procurar devolver este dinheiro aos Reguenguenses. Referiu, de seguida, que apresentam um orçamento para 2024 e um plano plurianual de investimentos, que é dos Reguenguenses e para os Reguenguenses. -----

----- De seguida, deu a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, cumprimentando todos os presentes, bem como, os que acompanham a reunião via streaming. Referiu, de seguida, que apresentam o terceiro orçamento do atual Executivo Municipal em funções, que fixaram em 20 milhões de euros. De seguida disse que o Orçamento Municipal para o ano de 2024 que tem como base, o cumprimento dos compromissos financeiros assumidos e a continuidade do equilíbrio financeiro das contas do Município; a confirmação da saída do endividamento excessivo, tendo como consequência o fim do acordo de saneamento financeiro; um forte investimento na construção de habitação social através do Primeiro Direito; um forte investimento em obras de requalificação e novos projetos no Concelho; a continuidade na requalificação e manutenção do património Municipal mantendo o equilíbrio orçamental; um forte investimento na promoção turística do Concelho e um forte investimento na procura de soluções para habitação. De seguida, fez um parêntese, dizendo que é uma preocupação do Município tentar trabalhar o máximo possível para que não aconteça em Reguengos de Monsaraz ou aconteça com o menor impacto possível, aquilo que vai acontecer um pouco por todo o País, e têm também a agravante, no bom sentido, que é o turismo, a agravante na



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

procura, neste caso, ter uma solução para que o aumento de preços não vá em escalada. Mais disse que, vão tentar, com uma política de habitação para o Concelho, fazer o que é possível, com todas as suas forças, para que o Concelho tenha uma maior oferta para a construção de habitação e fazer o possível para que isso aconteça, para que a procura seja sempre satisfeita e quando a procura tem oferta, normalmente os preços tendem a estabilizar e um pouco por aí que vão tentar fazer com que Reguengos de Monsaraz tenha a oferta suficiente, que não será fácil, mas vão trabalhar para isso, para a procura que será necessária nos próximos anos na procura de habitação. De seguida, referiu que o Orçamento para 2024 é superior em 3 milhões de euros, em relação ao orçamento de 2023, em que têm uma receita corrente de 15,8 milhões de euros, que representa, aproximadamente, 79% do total e uma receita de capital de 4,2 %. Em relação à receita corrente, destacam a transferência de 9,1 milhões de euros, do Orçamento de Estado; impostos diretos no montante de 3,1 milhões de euros e a venda de bens e serviços correntes num montante de 2,6 milhões de euros. Na componente de receita de capital destacam, também, as transferências de 1,2 milhões de euros, do Orçamento de Estado e as transferências por participação de projetos com financiamento de 2,5 milhões de euros. Mais disse que, têm na base da despesa, uma despesa corrente de 14,9 milhões de euros, representativa de 74% do Orçamento e uma despesa de capital no montante de 5,1 milhões de euros, que representa 26% do Orçamento. Na despesa corrente destacam as despesas com pessoal no valor de 6,3 milhões de euros; as aquisições de bens e serviços no montante de 6,4 milhões de euros e as transferências correntes no montante de 1,5 milhões de euros. Na despesa de capital destacam-se as aquisições de bens de investimento no montante de 3,9 milhões de euros e os passivos financeiros que rondam aproximadamente 1 milhão de euros. Em relação a uma rubrica importante, que é a despesa com pessoal, que é sempre do valor elevado, destacou que têm, em relação ao ano anterior, um aumento de mais ou menos 600 mil euros. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, continuando a apresentação do Orçamento Municipal para 2024, referindo que iria fazê-lo de forma dinâmica para não cansar ninguém, considerando ser fundamental que fique discutido e apresentado nesta Câmara de uma forma clara como também para todos os Reguenguenses, que são, efetivamente, grande parte interessada. De seguida, referiu que, no início se esqueceu de mencionar uma questão muitíssimo importante, o agradecimento pelo trabalho de todos os colegas que estiveram na realização deste Orçamento Municipal, documento de grande importância e de elaboração com alguma complexidade, deixando um muito obrigado também ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal e toda a equipa que trabalharam muitos dias e horas para este Orçamento, Referiu que, a dinâmica que irão seguir será uma apresentação com a rapidez possível e por pelouro, naquela que será a despesa total e depois destacarão algumas questões de custo e de investimento e que consideram que são essenciais para a discussão do documento. --

----- No que respeita ao **pelouro da Educação**, o valor total de despesa será de € 1.013.480,00, do qual destacariam o reforço dos recursos humanos, e quando dizem recursos humanos estão a referir um esforço nas equipas e em estabilizar as mesmas na área da Educação, em que fizeram um concurso no decorrer do ano de 2023, do qual



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

colocaram quatro auxiliares da ação educativa e irão colocar mais cinco auxiliares da ação educativa, diretamente da bolsa de recrutamento desse mesmo concurso. Mais disse que, consideram muito importante a questão dos recursos humanos e da estabilidade das equipas que trabalham nas escolas e por isso têm um reforço de € 100.000,00. De seguida, no que respeita às bolsas de estudo do ensino superior, terão um reforço de mais 10 bolsas, com referência ao ano de 2022. De seguida, afirmou que, no ano anterior de 2022 aumentaram cinco bolsas e em 2023 aumentaram mais cinco bolsas de estudo para o ensino superior e, paulatinamente, conforme se tinham comprometido com os Reguenguenses, aumentarão, na justa medida daquilo que possam fazer em sede de Orçamento Municipal e daquilo que têm disponível, sendo o investimento para este ano no valor de € 43.500,00. Mais disse que, criaram uma rubrica, o Projeto Educativo Local, com o montante disponível de € 11.950,00, projeto este para incluírem variadíssimos projetos na área da Educação e porque consideram que os alunos do Concelho devem experienciar outras questões, para além daquilo que é o ensino normal e regular. Disse ainda que, continuam com a Componente de Apoio à Família, com o montante de € 28.300,00, completamente gratuita para os Reguenguenses, assim como as atividades extracurriculares, no valor de € 30.000,00. De seguida referiu que, na requalificação e adaptação de edifícios escolares, pretendem continuar aquilo que é a obrigação do Município de Reguengos de Monsaraz, que é a manutenção das escolas, sabendo que no ano de 2023 conseguiram fazer a manutenção e reabilitação de todas as escolas do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, na compra de equipamento de todo o tipo e irão manter este investimento no ano de 2024 e seguirão para as outras escolas que necessitam, notoriamente de requalificação. -----

----- De seguida, passou ao pelouro da **Juventude e Cidadania**, os quais juntaram para não ser tão pesado e porque existiam questões que se interligam nos dois pelouros em sede de Orçamento Municipal, rúbricas e de organização orgânica, com um investimento total de € 74.300,00, destacando a “Missão Mais pelos Jovens”, que entrará em vigor a partir do mês de janeiro de 2024, uma vez que estará na presente data, em discussão na sessão extraordinária da Assembleia Municipal, o Regulamento da mesma, que são medidas de fixação de jovens, das quais já falaram diversas vezes sobre as mesmas. Mais disse que, irá acontecer o primeiro Festival da Juventude de Reguengos de Monsaraz; a Sala de Coworking; o apoio ao Arrendamento Jovem e o Banco de Fraldas do Bebê, sendo estes dois últimos, duas novidades que este ano apresentam aos Reguenguenses. Mais disse que, em relação ao apoio ao Arrendamento Jovem, estará presente na reunião da Câmara Municipal e tem como intenção apoiar os jovens casais e os jovens naquilo que é a dificuldade que encontram, todos os dias, para conseguir arrendar uma casa. No que respeita ao Banco de Fraldas do Bebê, adiantou que irão dar fraldas aos bebés que nascem no Concelho no primeiro mês das suas vidas.

----- Relativamente à **Saúde**, referiu que tem um investimento total de € 268.500,00, destacando as medidas de apoio à fixação de médicos; um novo projeto que iniciará em breve, denominado “Nascer e Envelhecer em Casa”, sendo apenas o início do projeto que muitos já ouviram falar, o “Aging in place”, e que tem a ver em diminuir o máximo possível a institucionalização das pessoas quando ficam mais velhas, e o que pretendem fazer no ano de 2024 que pretendem que seja um grande projeto e, sobretudo, com bastante repercussão social; depois têm elencadas outras



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

questões que são quase obrigatórias que são, a limpeza e higiene da USF Remo e extensões de saúde; os encargos com equipamentos da saúde; a segurança da USF Remo e a aquisição de equipamentos básicos para a saúde. -----

----- Relativamente à **Proteção Civil**, referiu que tem um valor total de investimentos de € 202.150,00, destacando para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz, o apoio anual e o Cartão Social do Bombeiro, afirmando que, no que respeita ao Cartão Social do Bombeiro esteve presente na reunião de câmara, o início do procedimento do Regulamento para este cartão e será uma novidade para 2024, em que o Município estará ao lado dos Bombeiros em apoios diretos e indiretos que consideram que bem merecem, referindo que ouviram os mesmos e perceberam as suas necessidades e dificuldades, pelo que, irão com toda a certeza, na medida do possível, ir ao encontro das mesmas com a criação do Cartão Social do Bombeiro, em 2024. Destacou também o apoio às EIPS e o Plano Municipal da Proteção Civil, em que o Coordenador Municipal teve uma reunião com a empresa que estava contratada desde o mandato anterior e irão finalizar no ano de 2024, o Plano Municipal da Proteção Civil. -----

----- No que diz respeito à **Coordenação Autárquica**, referiu que tem um valor total de investimentos e custos de € 426.100,00, destacando para a aquisição de equipamentos de comunicação e imagem para o respetivo gabinete, bem como, equipamentos e software na Informática e rede de comunicação, no valor de € 230.318,00, considerando ser importantes dar esta informação para que todos tenham conhecimento quando falam de investimento em informática; destacou, de seguida, a aquisição do novo servidor informático, que se trata de uma necessidade que vem sendo apontada pelo Coordenador do Serviço, desde que o atual Executivo Municipal tomou posse, e que todos entendem, bem como, quem entende, minimamente, o básico de informática sabe que o servidor informático é o lugar onde estão concentradas todas as informações da instituição e este ano não podem mais deixar passar e terão que substituir o mesmo, sendo este no valor de € 90.000,00; destacou, ainda, a aquisição de dois aspiradores elétricos urbanos, viatura de recolha de Resíduos Sólidos Urbanos, aquisição de uma viatura de serviço e para a proteção civil, no valor de € 110.000,00; referiu, também a reparação do Pavilhão Multiusos, que tem a ver com cobertura do mesmo. -----

----- Relativamente à **Coordenação Externa e Transfronteiriça**, referiu que tem um valor total de investimentos de € 380.550,00, sendo meramente informação porque consideram que é importante que as pessoas entendam para onde vai o seu dinheiro, referindo que têm a quotização da CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, no valor de € 250.000,00; e também, deu nota do pagamento de mais uma tranche do Protocolo com a Fábrica da Igreja de Monsaraz, uma vez que estão a apoiar a requalificação da Igreja. -----

----- Relativamente à **Agricultura, Economia e Comércio Local**, referiu que têm um valor total de investimentos de € 12.300,00, e tal como informaram na última reunião da Câmara Municipal, da criação de um Centro de Inovação e Tecnologia na área da Vinha e do Vinho, que não está aqui ainda espelhado porque estão em fase de início de projeto, sendo que o investimento na agricultura e na economia será muitíssimo maior. Destacou a criação do Gabinete de Apoio à Agricultura, que estará para arrancar muito em breve e destacou, também a criação do Gabinete de Apoio Técnico às Empresas e Comércio Local. Mais disse que, o Executivo Municipal em funções, ouviu toda a comunidade



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

no âmbito da elaboração deste Orçamento Municipal, a criação deste Gabinete de Apoio Técnico às Empresas e Comércio Local foi uma das reivindicações, uma das necessidades mais apontadas pelas empresas, pelo comércio local, pelo que terão em 2024 a criação deste Gabinete. Disse ainda que, com a criação do Gabinete de Apoio à Agricultura crê que ficam com esta questão coberta. -----

---- No que diz respeito aos **Espaços Verdes**, referiu que têm um valor total de investimentos e custos de € 129.250,00, destacando para a equipa suplementar de espaços verdes, reforçaram com um outsourcing com uma contratação pública. -----

---- No que diz respeito ao **Desporto**, referiu que tem um valor total de investimentos e custos de € 494.900,00, destacando o valor de € 185.000,00 de transferência para instituições sem fins lucrativos, que são todas as associações e entidades que trabalham no âmbito do desporto, deixando para conhecimento, aquilo que são as despesas obrigatórias para o funcionamento da área do desporto e têm uma rubrica denominada “Novos Eventos”, no valor de € 35.000,00. -----

---- De seguida, deu a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal. -----

---- Usou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, para referir que a rubrica “Novos Eventos” se destina à angariação e apoio a eventos novos que irão ocorrer no próximo ano de 2024, sendo que dois eventos já tiveram início no ano de 2023, mas que entendem que são eventos que trazem muita gente e aportam muita dinâmica ao Concelho e irão manter os mesmos para o próximo ano de 2024. Deu como exemplo, a prova de motocross em Monsaraz, a contar para o Campeonato Nacional de Enduro, a ocorrer em março de 2024, agradecendo, desde já, à Associação de Monsaraz, e afirmando que irão necessitar do apoio do Município de Reguengos de Monsaraz, pois trata-se de uma prova com alguma despesa, que trará muito dinamismo a todos os setores de atividade do concelho de Reguengos de Monsaraz, pelo que é importante terem alguma verba reservada para este tipo de eventos, que anteriormente não tinham e passaram a ter. -----

---- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, continuando a apresentação do Orçamento Municipal para 2024, e, no que respeita ao pelouro das **Operações Financeiras**, o valor total de despesa será de € 476.200,00, e colocaram, como forma indicativa, de que os juros a pagar em instituições financeiras passaram para € 476.200,00, quase meio milhão de euros que é um acréscimo de mais de € 207.000,00 relativamente ao ano de 2023, sendo que, o pagamento destes juros é altamente penalizador para aquilo que é o Orçamento Municipal, uma vez que estão a falar em meio milhão de euros e estarem a descoberto com os empréstimos bancários, com o plano de saneamento financeiro e com a enorme dívida que têm, que foi criada e que foi deixada, e é um dinheiro que não é investido nas pessoas, que não é investido nos Reguenguenses porque tem que ser para pagar juros de dívida. -----

---- De seguida, deu a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal. -----

---- Usou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, para referir que, tem



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

de mencionar o que têm vindo a referir durante estes anos, desde que o atual Executivo Municipal entrou em funções, que é a importância e a gravidade da situação financeira que a Câmara Municipal tinha e os € 21.100.000 que a Câmara Municipal tinha de responsabilidades, que têm que se pagar e está a ser feito, mas que tem esta repercussão que é o facto de em 2024, retirarem meio milhão de euros ao Orçamento do Município de Reguengos de Monsaraz, acrescentando que com este valor muito poderiam fazer pelos Reguenguenses, sendo, por isso, uma questão que todos devem pensar e tirar as conclusões. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, continuando a apresentação do Orçamento Municipal para 2024, e, no que respeita aos **Recursos Humanos e Formação**, sendo o pelouro com o valor mais elevado de custo no Município de Reguengos de Monsaraz, com um custo no valor de € 6.396.700,00, destacando o aumento da massa salarial em mais de meio milhão de euros e uma verba que alocaram para o recrutamento de € 150.000,00. -----

----- De seguida, deu a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, para transmitir que, no ano de 2024, o Município de Reguengos de Monsaraz vai certamente sair do endividamento excessivo, permitindo terminar com o saneamento financeiro e que vai permitir reforçar todas as equipas conforme têm vindo a transmitir ao longo do ano de 2023, com a abertura dos concursos que entenderem, pois não podem, como é evidente, abrir todos os que precisam e pretendem, mas afirmando que irão abrir o maior número possível de concursos para conseguirem reforçar os serviços que estão mais necessitados. Mais disse que, a justificação para o aumento da massa salarial, poderá ser visto, mais tarde, com a alteração do organograma do Município e também atendendo ao aumento salarial decretado pelo Governo no Orçamento Geral de Estado. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, continuando a apresentação do Orçamento Municipal para 2024, e, no que respeita às **Obras Municipais**, com um valor total de investimentos no valor de € 1.925.500,00, destacando as instalações sanitárias da Igreja de Santiago, em Monsaraz e em Barrada; a requalificação da Praceta interior no Largo de São João; o início da requalificação dos arruamentos em Outeiro, as vias pedonais; o início da requalificação do Largo da Igreja, em Santo António do Baldio, a Via Pedonal de Reguengos de Monsaraz, projeto aprovado recentemente, e que, juntamente com este projeto faz sentido que seja feita a requalificação da Avenida António José de Almeida para criação de um corredor verde, como complemento à Via Pedonal, conforme deram nota a todos os eleitos; a obra de Urbanização da Tapada do Carapetal, que assumiram; a requalificação da Fonte da Rotunda 25 de Abril; a construção de um Campo de Basquetebol de 3x3, no Parque da Cidade; a reparação e beneficiação de instalações desportivas e recreativas; o Loteamento da Cartuxa que depois passará a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, afirmando que este projeto está ligado àquilo que o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal disse no início da apresentação, que tem a ver com a construção de habitação a custo controlado pela oferta, significando que a falta de habitação no País inteiro é um



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

flagelo enorme e também que, o atual Executivo Municipal, tal como em tantas outras áreas, designadamente, na área da saúde não fica de braços cruzados à espera que o Governo Central que, até agora, nada resolveu nem nada avançou, não ficarão à espera que venham fazer pelos Reguenguenses se o Município o puder fazer. Mais disse que, a falta de habitação é um entrave às famílias, à fixação de jovens no Concelho e ao regresso dos jovens que saíram para estudar, é, também, um entrave à captação de investimento porque os investidores que vêm não têm onde viver e os seus quadros de pessoal também não têm, é, no fundo, o início daquilo que entendem que têm que fazer para reverter a situação da falta de habitação no Concelho. Afirmou, de seguida, que começaram por aqui, sendo que é um negócio com alguma monta, referindo que o terreno é do Município de Reguengos de Monsaraz, e entenderam avançar para o seu loteamento precisamente para contrariar e, de alguma forma, reverter a situação da falta de habitação, sendo que o que estão a pensar é fazer com que estas habitações, dentro do que será a competência do Município, estejam ao alcance das famílias médias e, como já referiram, e estão de acordo, será de acordo com o aumento da oferta que poderão, de alguma forma, ajudar no regular dos preços. -----

----- De seguida, deu a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, para referir sobre o Loteamento da Cartuxa, referindo que a Senhora Presidente da Câmara Municipal já transmitiu quase tudo, somente acrescentou que se tratava de uma zona que sofreu um forte investimento a nível privado e uma zona que necessitava também de requalificação, e lhes parece que se juntam duas situações que poderão melhorar, significativamente, aquela parte da Cidade, onde irá ocorrer uma requalificação e alteração total da imagem daquele espaço e ao mesmo tempo dar a oportunidade a particulares e a empresas de poderem investir a curto e a médio prazo. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, referindo que a requalificação da envolvente ao Jardim de Infância da Caridade, mais precisamente, a rotunda frente a este, a obra está prestes a iniciar muito em breve. No que diz respeito à execução de betuminoso na Zona Industrial de Reguengos de Monsaraz, sobretudo na Rua dos Mancebos que necessita, há algum tempo, desta intervenção; a requalificação da rede de abastecimento de água e a requalificação de ruas e estradas. -----

----- A Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, questionou o Senhor Vice-Presidente, Francisco José Cardoso Grilo e o Senhor Vereador da Câmara Municipal, António Manuel Boto Fialho, se pretendiam acrescentar mais alguma coisa, relativamente ao capítulo que acabou de apresentar. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, para referir que, passados dois anos do atual Executivo Municipal ter tomado posse, estão em condições de iniciar investimentos de alguma dimensão, conforme se pode verificar no Orçamento Municipal que apresentam, sendo uma prova de que têm tido uma gestão rigorosa no sentido de estabilizar primeiro o que encontraram a nível financeiro e agora em condições de investir fortemente na requalificação e em obras de valor acrescentado para a cidade de Reguengos de Monsaraz. -

----- A Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, acrescentou às palavras do



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

Senhor Vice-Presidente, que, sobretudo, será sem colocar em causa o equilíbrio financeiro do Município de Reguengos de Monsaraz e a redução de dívida de todos os anos. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, agradecendo à Senhora Presidente da Câmara Municipal pela dica e acrescentando que os referidos investimentos serão todos efetuados e continuarão a amortizar a dívida, referindo não ter dúvidas sobre isso e afirmando que são investimentos que para o Orçamento Municipal de 2024 têm capitais do Município que rondam um milhão de euros para o ano de 2024, sem comprometer a amortização e as contas da Câmara Municipal. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, continuando a apresentação do Orçamento Municipal para 2024, e, no que respeita à **Gestão do Edificado Municipal e Eficiência Energética**, com um valor total de investimentos no valor de € 752.900,00, destacando os encargos com instalações elétricas e iluminação pública que ronda quase meio milhão de euros, mais precisamente € 415.000,00; o projeto de eficiência energética para a iluminação pública, com a CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, no valor de € 115.000,00, afirmando que a iluminação pública custa ao Município de Reguengos de Monsaraz o valor de meio milhão de euros. Mais disse que, para que todos tenham a noção, e também no âmbito daquilo que entendem que deve ser a transparência das contas públicas e não só a transparência, como dizer a todos em que é que o dinheiro público é gasto, ou seja, em iluminação pública em todo o Concelho, o Município de Reguengos de Monsaraz paga à E-Redes cerca de meio milhão de euros por ano. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, continuando a apresentação do Orçamento Municipal para 2024, e, no que respeita à **Frota Municipal, Parque de Máquinas, Trânsito e Mobilidade**, com um valor total de investimentos no valor de € 538.790,00, destacando a aquisição e grandes reparações de equipamentos de transporte; e o valor em combustíveis que é gasto ao longo do ano no Município de Reguengos de Monsaraz, com uma grande redução, comparativamente aos valores que existiam quando o atual Executivo Municipal iniciou funções. -----

----- De seguida, deu a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, para referir a importância que tem o custo do combustível no Orçamento Municipal, pois, o custo do combustível é superior à aquisição e ao investimento que irão efetuar na Frota Municipal. Mais disse que, é importante dar os parabéns à equipa e ao serviço que tem um controle total e muito rigoroso sobre o gasto do combustível, afirmando que têm conseguido reduzir a fatura e atendendo à escalada de preço do combustível. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para referir que relativamente ao que afirmou o Senhor Vice-Presidente poderá ser, desde logo, verificado no carro da Presidente, o qual só sai para visitas oficiais. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates,



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

continuando a apresentação do Orçamento Municipal para 2024, e, no que respeita à **Cultura, Património e Turismo**, com um valor total de investimentos e custos no valor de € 831.300,00, destacando ações de promoção e divulgação turística; o Centro Interpretativo da Casa do Barro, Redes Urbanas Fortalezas; Circuito Cycling e transferência para instituições sem fins lucrativos da área cultural, no valor de € 77.300,00. -----

----- De seguida, deu a palavra ao Senhor Vereador da Câmara Municipal António Manuel Boto Fialho. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vereador da Câmara Municipal António Manuel Boto Fialho, começando por cumprimentar todos os presentes, De seguida, destacou um investimento no pelouro do Turismo, afirmando que é um dos orçamentos que mais investimento tem, não só na divulgação, mas na estruturação de todas os serviços ligados ao turismo. Mais disse que, têm, também, o Centro Interpretativo da Casa do Barro, que se trata da remodelação de toda a área expositiva e também a tentativa de instalar uma Olaria na parte que não está utilizada pela Casa do Barro, isto é, uma candidatura ao PO Regional, negociada com a CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central. Mais disse que, o Circuito Cycling é um dos produtos turísticos que querem reestruturar no ano de 2024, para acrescentar a oferta. Disse ainda que, o Cycling, os percursos pedestres e o turismo da natureza, são três áreas que querem implementar para aumentar a oferta turística do Concelho, sendo que, alguns deles vão avançar ainda em 2023 e que podem ser candidatados. Sobre a questão do Cycling referiu que, irão candidatar o mesmo ao “Turismo Mais Interior”. Relativamente às Fortalezas, disse que inclui uma série de melhoramentos em Monsaraz, nomeadamente, as instalações sanitárias que estão na Igreja de Santiago, que, consideram que não têm o mínimo de condições para estarem abertas ao público. Referiu ainda, as melhorias nas instalações do Posto de Turismo em Monsaraz. No Castelo de Monsaraz, irão implementar algumas medidas de segurança sobretudo na sinalética, bem como, qualificar as condições de visitação e a remodelação da parte museológica, tanto no Museu do Fresco como na Casa da Inquisição e na Igreja de Santiago e a valorização da iluminação cénica e técnica do Posto de Turismo de Monsaraz; do Museu do Fresco; da Casa da Inquisição e da Igreja de Santiago. Referiu ainda, a requalificação, restauro e segurança da Capela de São João Batista, mais conhecida por Cuba, que pretendem torná-la visitável e acrescentar a oferta na área dos museus, dos edifícios dos monumentos visitáveis e que vai acrescentar também a oferta. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, continuando a apresentação do Orçamento Municipal para 2024, e, no que respeita à **Ação Social**, com um valor total de investimentos e custos no valor de € 1.338.650,00, para aquisição, reabilitação e construção de nova habitação no âmbito do Primeiro Direito, com o valor perto de um milhão de euros, orçamentado e financiado. De seguida, destacou, ainda, as transferências para instituições na área social, uma das questões colocadas no âmbito das reuniões de trabalho com a comunidade e designadamente com as IPSS, foi a dificuldade nalgumas pequenas questões, porque vivem de facto com muitas dificuldades. Nesse sentido, entendeu o Senhor Vereador da Câmara Municipal António Manuel Boto Fialho, bem como, todo o Executivo Municipal em funções, que seria importante haver uma ajuda por parte do Município de Reguengos de Monsaraz, às instituições particulares de solidariedade social que, depois do



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

Orçamento Municipal devidamente discutido e votado, procedem ao apoio de 1000 euros anuais por cada IPSS do Concelho, para poderem utilizar no seu dia a dia, referindo a *talho de foice* que, este mês de novembro de 2023, tem ido a todas as instituições de solidariedade social, faltando apenas duas e na agenda tem para a tarde da presente data, proceder a mais uma visita, e em dezembro de 2023, está prevista a realização da última que falta, afirmando que tem deparado com grandes dificuldades, porque os gastos são muitos e obviamente que as receitas são poucas e cada vez mais. Disse ainda que, entendem, e na sequência de mais do que uma conversa, que os idosos Reguenguenses são também da responsabilidade do Município de Reguengos de Monsaraz, dentro daquilo que é o limite em que o podem fazer, mas é para já e no Orçamento 2024, aquilo que podem fazer e uma pequena ajuda no âmbito das IPSS de mil euros anuais. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, continuando a apresentação do Orçamento Municipal para 2024, e, no que respeita ao **Trabalho Autárquico com as Freguesias**, com um valor total de € 373.600,00, dando nota que as transferências de competências para as Freguesias aumentaram, têm o valor de € 361.900,00 e aumentaram € 60.000,00 com referência aos últimos Acordos assinados em 2015. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, continuando a apresentação do Orçamento Municipal para 2024, e, no que respeita ao **Ambiente**, com um valor total de investimentos € 2.545.930,00, destacando como custo, para todos ficarem a saber e terem a noção daquilo que é o pagamento da água e saneamento em alta às Águas do Vale do Tejo, no valor de € 1.610.200,00 por ano, sendo que o estão a pagar, quando chegaram a uma dívida de 7 milhões porque este pagamento não era feito ao fornecedor em alta, que eram as Águas do Vale do Tejo. Mais disse que, para além daquilo que já fizeram que foi regularizar esse pagamento dos 7 milhões de euros, com a transferência dos créditos para o Banco Europeu de Investimentos, estão a pagar, anualmente, o valor de € 1.610.200,00 por ano às Águas do Vale do Tejo, não deixando acumular dívida e sendo sérios com os fornecedores e, sobretudo, com os Reguenguenses. Destacou ainda os pagamentos de resíduos sólidos urbanos à Gesamb, entidade responsável pela receção do lixo do Concelho, em que o Município de Reguengos de Monsaraz paga quase meio milhão de euros, todos os anos, afirmando que têm todas as faturas em dia com a Gesamb, faltando dois dias para pagar a do corrente mês de novembro, -----

----- Usou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, para referir que têm as faturas todas regularizadas com todas as pessoas e entidades. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para continuar, relativamente ao Ambiente, destacou também os serviços de desinfestação, que é a desratização e a desbaratização que são cinco por ano; destacou, também, a limpeza e lavagem de contentores, com quatro lavagens anuais, no valor de € 43.000,00; a Aquisição e manutenção de contentores; as rendas das Hortas Urbanas que pagam à IP, entre outras. -----



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

----- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, continuando a apresentação do Orçamento Municipal para 2024, e, no que respeita ao **Mercado Municipal e Veterinária**, com um valor total de € 108.400,00, dando nota que a adesão do Município ao Cagia, que é o gatil e canil da Resialentejo que funciona em Beja, tem um valor de € 22.000,00 anuais, local este para onde vão os animais abandonados. Mais disse que, o Cagia que teve que ser ampliado em 2023 e para o qual a contribuição do Município foi de € 36.000,00, a qual será paga esta contribuição em 2024. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, continuando a apresentação do Orçamento Municipal para 2024, e, no que respeita às **Feiras e Mercados**, com um valor total de € 37.000,00. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, continuando a apresentação do Orçamento Municipal para 2024, e, no que respeita aos **Orçamentos Participativos**, referindo que, quando o atual Executivo Municipal iniciou funções, havia orçamentos participativos em atraso, sendo intenção de iniciar a regularizar os orçamentos os mesmos, tendo começado durante o ano de 2023, com a cobertura do campo de jogos da Escola Básica de São Pedro do Corval, iniciativa esta do ano de 2018, o qual se encontra concluído. De seguida, informou que irão proceder à arborização dos espaços interiores da EBAG, no valor € 5.000,00, sendo um orçamento que ganhou em 2028 e em 2024 ficará executado; a renovação de instrumentos da Banda Juvenil da Sociedade Filarmónica Harmonia Reguenguense, um orçamento de 2018 que não foi completamente e que acabará no ano de 2024 concluído e as instalações sanitárias da Igreja de Santiago, em Monsaraz e da Barrada, que foi, também, um orçamento participativo de 2018, o qual, conforme quase todos os outros, não foi cumprido, e desta forma que já elencaram e anunciaram anteriormente, ficará também resolvido neste ano de 2024. Mais disse que, em 2019, ganhou o projeto CED (Capturar, Esterilizar e Devolver), respeitante aos animais, um dos orçamentos participativos que já estava iniciado, que em 2022 e 2023 o atual Executivo Municipal continuou e continuará em 2024. De seguida, deu nota de que em 2024 irão cumprir quatro orçamentos participativos, três deles que não estavam ainda iniciados e um que é uma continuação do mandato anterior. Para finalizar, a Senhora Presidente da Câmara Municipal deu por terminada a apresentação da proposta do Orçamento Municipal para o ano 2024, e antes de passar a palavra para discussão perguntava só aos eleitos responsáveis por cada pelouro, se têm alguma coisa a acrescentar à apresentação da proposta de Orçamento, e não havendo colocou à discussão a proposta de Orçamento Municipal para o ano de 2024. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, começando por cumprimentar todos os presentes, bem como, os que acompanham a reunião via streaming. De seguida, referiu que fizeram a análise do documento, de acordo com o conhecimento daquilo que é a realidade do anterior orçamento e a ligação com o presente, em que a estrutura do mesmo está muito similar, até porque ainda não houve alteração considerável de acordo, que é uma das coisas que irão ver, pelo que, uma das perguntas que têm para fazer é, caso



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

haja aprovação de toda a documentação, quando é que se prevê depois a revisão do orçamento à imagem do novo organograma e da nova estrutura de pelouros, se é que podem dizer quando é que será essa previsão, com algum tempo de antecedência, para depois saberem e apresentarem os contributos, Relativamente àquilo que tem a ver com o documento em si, tomou algumas notas e gostaria de dizer, relativamente àquilo que foi a apresentação global. Referiu que, embora o caminho que seja feito, seja de melhoria e de esforço por parte do Executivo Municipal, daquilo que tem sido a informação que tem sido transmitida, continuam sempre a esbarrar nos mesmos problemas e isso foi claro naquilo que foi o texto introdutório do documento. Referiu que o texto introdutório vale o que vale e vale muito, pois é o que suporta a estratégia por detrás das políticas públicas para o qual foi eleito, neste caso eleita, a Senhora Presidente e que apresenta aos seus munícipes aquilo que se propõe em conjunto com a sua equipa, no caso em apreço, o Orçamento para o Município de Reguengos de Monsaraz, em 2024. Mais disse que, a nota introdutória do Orçamento Municipal, no entendimento da bancada do Partido Socialista, não se adequa a um documento institucional, um documento de trabalho essencial que a ser aprovado será o suporte do ano de trabalho, um documento que perde com esta nota, o resultado do trabalho exigente, como bem disse a Senhora Presidente, de semanas de todos os que para ele contribuíram, quer a nível da equipa autárquica, quer a nível de técnicos envolvidos do Município num trabalho que sabem, exigente, muitas das vezes de semanas ou meses dependente das áreas de cada um. Disse ainda que, passados mais de dois anos de governação, os documentos estratégicos continuam em tom de propaganda eleitoral, que não é o esperado, documentos que embarcam a visão e trabalho para todos os munícipes do concelho de Reguengos de Monsaraz, pois o Executivo Municipal governa, efetivamente, todos os munícipes. De seguida, e olhando, diretamente, para aquilo que é o documento e uma vez que está redigido por quem o fez, e não sendo da iniciativa nem inventado pela bancada do Partido Socialista, disse que gostaria de dizer que, relativamente ao aumento de 3 milhões de euros da previsão de receita do Orçamento Municipal de 2024, face ao inicial de 2023, o milagre anunciado pela recuperação financeira do Município, a saída do endividamento excessivo, deve-se, pelo que percebeu daquilo que é a documentação anexa, única e simplesmente à falta de investimento e de obra em forte aumento de transferência do Estado que se prevê neste ano e que, não só já estava negociado, como foi concretizado por um governo de cor partidária que integra a Câmara Municipal e que por acaso é o Partido Socialista, ou seja, quando falam de uma situação, muito do que está advém, precisamente, por causa das políticas nacionais que dão suporte àquilo que é o desenvolvimento do trabalho dos Municípios, independentemente da sua cor partidária. De seguida, referiu que, na página 18 do documento, refere *“aumento das transferências do Orçamento do Estado para o Município, aproximadamente € 1.150.000,00”*; *“aumento das transferências do FFD (Fundo de Financiamento da Descentralização) para o Município, aproximadamente € 180.000,00”*; *“aumento da previsão da receita de IMT (Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis), aproximadamente € 400.000,00”*; *“inscrição de parte da receita/despesa prevista e aprovada na Estratégia Local de Habitação (Programa 1.º Direito), aproximadamente € 1.110.000,00”*; *“inscrição de parte da receita/despesa do projeto Via Pedonal de Reguengos de Monsaraz, antigamente*



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

denominada de *Ciclovia (com financiamento aprovado)*, aproximadamente € 450.000,00”, e depois ainda fala na situação que foi esclarecida e que muito agradeceu, porque era uma das dúvidas que tinha relativamente ao documento, a *“inscrição de parte da receita/despesa do projeto Loteamento da Cartuxa, € 400.000,00”*. Referiu, de seguida, que, metade deste montante, que são os referidos três milhões de euros que falaram de receita comparativamente com o ano anterior, advém de verbas aprovadas em governações anteriores, da qual se pode beneficiar ainda nos dias de hoje. Mais disse que, quando se fala que os Reguenguenses estão a pagar a dívida, efetivamente, estão todos a pagar a dívida, referindo que também é de Reguengos de Monsaraz e também contribui com os seus impostos, mas também não se podem esquecer daquilo que foi o investimento feito ao longo dos anos e que, pelo que parece, ainda continuam a beneficiar nos dias de hoje. Mais disse que, o equilíbrio orçamental, o tal milagre da gestão rigorosa existe porque o Estado aumentou as transferências para o Município, como já fez referência, o aumento da transferência do fundo de financiamento, descentralização, o aumento das receitas de IMT, são políticas nacionais que abarcam a todos, as transferências do Estado apresentaram grandes volumes de receitas correntes de € 8.220.000,00 passando para € 9.645.000,00 e de € 1.445.000,00 a mais, em relação ao ano anterior, explicam o milagre financeiro. Seguidamente, aposta, claramente, nas mais valias das gentes, do território, “Mais Pelas Pessoas” como tantas vezes referem, não é só dizê-lo é efetivá-lo com todas as pessoas. Disse ainda que, a ausência de projetos e iniciativas estruturantes para o território altamente prejudicial, todos os anos têm um grande elenco de projetos previstos e pelo segundo ano consecutivo eles são sempre adiados para o ano seguinte. Relativamente às questões do Orçamento Participativo, que a Senhora Presidente acabou de referir, têm iniciativas que estão aqui descritas como sendo para executar em 2027, não sabendo se é na expectativa de serem o Partido Social Democrata a fazê-lo ou será para quem perdeu as eleições em 2021 voltar a recuperar aquelas questões dinâmicas quando voltar a ganhá-las em 2025. Mais disse que, votam contra o Orçamento, pela falta de ambição e por constante ataque ao trabalho desenvolvido ao passado do Concelho, à sua gestão e a todos os que deram o seu melhor nela, são motivos bastantes para tal, as equipas que neste momento fazem o esforço diário dentro da Câmara Municipal, muitos destes funcionários têm-no feito sempre e executam sempre com o seu melhor trabalho e com o seu melhor afinco profissional. As questões político-partidárias envolvidas muitas das vezes na avaliação de documentos estratégicos, fazem com que percam o foco daquilo que é efetivamente o mais importante. Relativamente ao documento apresentado pela Senhora Presidente, pelo Senhor Vice-Presidente e pelo Senhor Vereador, o que podem dizer, efetivamente, é que esperam que seja cumprido e que não aconteça o que tem acontecido sucessivas vezes, que é alterações constantes de um orçamento que inicialmente diz uma coisa e no seu final verificam que é efetivamente outra. Relativamente ao documento em si e às dúvidas que tinham, a Senhora Presidente fez o favor de ir elencando e de ir esclarecendo, o que muito agradeceu, quer à questão do Primeiro Direito que tinham essa dúvida e já foi referido relativamente à transferência das verbas. Mais disse que, tinham também algumas dúvidas relativamente à Cartuxa que já explicaram, o que, também agradeceu. Relativamente à regularização da dívida, referiu que todos têm conhecimento que está a ser



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

feito e que houve acordo com o BEI – Banco Europeu de Investimento, que foi bem conseguido e que assim continue, tal e qual como o pagamento a todos os fornecedores. Disse ainda que, se bem se recorda, e trata-se de uma situação sempre um pouco ingrata, a nível dos fornecedores, espera que nunca sejam colocados em causa em nenhum executivo, não tendo memória de anteriormente haver dívidas de muito tempo, pelo menos os relatórios assim não o transmitiam, que era o que tinham acesso, mas espera que não, porque até muitos deles são da cidade de Reguengos de Monsaraz e da região. De seguida, referiu a questão dos recursos humanos, em que irão aprovar um “bolo”, que a Senhora Presidente falou com mais um investimento para o ano 2024 de € 646.000,00, relativamente àquilo que será o investimento, pelo que, perguntam se este reforço já tem em ponderação o quadro que irão aprovar seguidamente, referindo que, se tiver em consideração aquilo que for aprovado seguidamente e na sequência das palavras do Senhor Vice-Presidente também na sua apresentação, dizendo que embora estejam previstas todas as vagas nem todas elas vão ser abertas em 2024, acrescenta que, depois do que acabou de referir, porque não era óbvio quando apreciaram o documento. Perguntou ainda, em qual dos documentos é que tem que haver então a tal exatidão orçamental do que o Senhor Vice-Presidente falou no ano 2022, quando aprovaram para 2023 sobre a ERPI das Perolivas na altura, em que disse que não vem referenciado, mas são questões que iriam conseguir acertar, isto para dizer que, se não há intenção de se contratarem aquelas pessoas todas para o ano de 2024, não se prevê orçamentalmente ou então o mapa de pessoal tem que se perceber como é efetivamente trabalhado e tem que estar prevista essa situação, porque quem olhar depois para o mapa, o número de vagas previstas na Lei é considerável, e o valor de € 646.000,00 jamais daria para aquela massa salarial prevista para tantas pessoas, por isso, teria que haver aqui um erro, ou era um erro do documento ou erro do orçamento, ou um erro de interpretação porque não tinham a informação toda. Mais disse que, relativamente à questão da verba, já perceberam que este Orçamento vai ter que ser todo revisto, com base naquilo que efetivamente vier a ser aprovado e se for aprovado, depois obviamente a questão da proposta do Orçamento. -----
----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Anabela Capucho Caeiro cumprimentando todos os presentes, bem como, quem assiste à reunião via streaming. De seguida, referiu que tem pouco a acrescentar ao que foi dito pela Senhora Vereadora Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, uma vez que a mesma espelhou, exatamente, aquilo que é a visão do Partido Socialista e aquilo que consideram da análise que foi feita à proposta de Orçamento apresentada, considerando sempre o esforço e dedicação daqueles que trabalham esta documentação, assim como, o esforço e dedicação do Executivo Municipal para a elaboração do orçamento e para o rigor das contas, que várias vezes já falaram sobre isso e algumas vezes levou a pontos divergentes. Mais disse que, todos gostam de ter as contas regularizadas, a pensar que este é o dinheiro dos Reguenguenses, que todos sabem disso e que respeitam muito, acrescentando que sabe que o fazem tal como, tem a certeza que, noutros tempos, outros, também, o fizeram. Relativamente ao Orçamento, e ao olhar para o mesmo e daquilo que foi aqui elencado, a educação, a juventude, a saúde, efetivamente, quando olham para estas verbas lhes parece que é um investimento grande e é, porque é o investimento possível para um orçamento de 20 milhões, sendo que a maior parte desse investimento é obrigatório ou



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

ao qual não podem fugir, nomeadamente a questão dos recursos humanos, a manutenção dos equipamentos e o cumprir com os compromissos que têm acordados. Em relação àquilo que falta neste orçamento, e que acreditam que seria fundamental para uma visão para o território, entra a maior divergência. Mais disse que, ao olhar para a proposta de Orçamento aquilo que vê é uma gestão corrente, e que não coloca a em causa, sabendo que as suas competências já foram colocadas em causa, mas não colocando as do Executivo Municipal em funções, em relação à questão da capacidade de uma gestão orçamental, mas para aquilo que é uma visão estratégica para o território, não vislumbra tal e, também, não se revê na falta de alguns investimentos que o Partido Socialista considerariam estruturantes. Mais disse que, estes investimentos, quando se fala de governar para as pessoas, obviamente que todos governam para as pessoas, seja PS seja PSD, seja qual for o partido que está a governar, o que seria impensável se fosse de outra maneira, a questão de o fazer de uma forma, essa é que pode ser diferente. Em relação àquilo que consideram que falta neste Orçamento é a visão estratégica, pois quando se fala em projetos para o território, não se podem esquecer que estes projetos aportam e disse pensar naquilo que é a promoção turística, referindo que apareceu o valor de € 80.000,00 para esta, e depois há outras rubricas associadas, considerando que aquilo que é a aposta no fator do Turismo deve ser constante e permanente e que é aquilo que, depois da agricultura deve ter sido tido em conta pois é o fator que mais dinâmica traz ao território, entendem que tem uma lacuna e que devia haver uma visão mais estratégica e a longo prazo que não a conseguiram encontrar. Disse ainda que, esta visão traz um dinamismo para o território e isso reflete-se em todas as pessoas, e assim o entendem como já falaram outras vezes, sendo esta aquela que é a matriz Socialista e daquilo que entendem pelo território que é um processo que já vêm refletindo há muito tempo, e não poderiam esperar de o encontrar neste orçamento. Disse, de seguida, que reconhecem o esforço, quer dos colaboradores, quer da parte do Executivo Municipal no Orçamento, mas não se reveem no mesmo que é apresentado e entendem que existe alguma falta de ambição e de visão estratégica para o território e que, esta falta, a médio longo prazo se vai refletir naquilo que são as dinâmicas territoriais e em última instância nas pessoas do Concelho. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para deixar algumas notas, e em primeiro lugar referir que necessita de melhorar bastante as suas competências na área da literatura e aprender a escrever textos institucionais, pois sempre que aparece um texto escrito por si nalgum documento é sempre alvo de grandes críticas, acrescentando que fará por melhorar a competência literária, referindo que, até porque é isso que importa aos Reguenguenses, a forma como os textos estão escritos, afirmando que não fica admirada que seja essa uma das análises feita pelas Senhoras Vereadoras. De seguida, deu também nota de que, no texto lido pela Senhora Vereadora Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, por parte do Partido Socialista, se nota, mais uma vez, a desvalorização completa da saída do excesso de endividamento provocada pelo próprio Partido Socialista e, *em passage* fala-se da dívida de 21 milhões e fala-se em investimento, afirmando que não foi investimento só, foi sim uma tremendíssima má gestão da parte do Partido Socialista que fez com que chegassem com 21 milhões de euros de dívida num Concelho que nem sequer tem 10.000 pessoas. Mais disse que, são 21 milhões de euros de



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

dívida, não são investimento, já falaram disso muitas vezes, foi má gestão e desbaratar completamente o dinheiro dos Reguenguenses, afirmando que foi aí que levou a grande estratégia do Partido Socialista, levando a um excesso de endividamento, a um plano de saneamento financeiro, à ruína completa do Município de Reguengos de Monsaraz e a um empobrecimento do Concelho. Mais disse que, entende a questão partidária pois também milita num partido, afirmando que sabe que fazem sempre tudo para defender aquilo que são as ideologias e o trabalho dos companheiros/camaradas, mas, no caso do Partido Socialista, a forma como é desvalorizado permanentemente esta ruína em que o concelho de Reguengos de Monsaraz ficou, por responsabilidade do Partido Socialista e a incapacidade para olhar para isso com clareza e sobretudo com honestidade moral da parte das Senhoras Vereadoras, dizendo que surpreende imenso e não é capaz de perceber como é que isto é possível. De seguida, referiu que se trata de um Orçamento de 20 milhões de euros, que tem investimento em todas as áreas importantes para as pessoas e para os Reguenguenses, quer na saúde, crendo que ninguém pode discutir aquilo que tem sido as melhorias na área da saúde neste Concelho, e referindo que, se isto não é uma visão estratégica para a saúde, o terem um médico de família, daqui a poucos meses para cada Reguenguense, o terem uma consulta aberta, que é uma urgência aberta, todos os dias e garantida há três meses seguidos todos os dias, se não é uma visão estratégica para a saúde dos Reguenguenses não sabe o que é, e com certeza que não era esta a visão estratégica para a saúde do Partido Socialista porque quando o atual Executivo Municipal iniciou funções, haviam dois médicos no Centro de Saúde, afirmando já terem feito esse levantamento, daquilo que foi o investimento em saúde das anteriores governações e qual era então a visão estratégica nessa altura em que o próprio Centro de Saúde e as pessoas foram deixadas no fundo, à deriva, naquilo que diz respeito aos cuidados de saúde primários. Mais disse que, esta é uma visão estratégica na saúde, proporcionar a cada Reguenguense um médico de família. Disse ainda que, a visão que o Partido Socialista tinha não sabe qual era nem o sabe nenhum Reguenguense, mas obviamente que dizer “visão estratégica para o território”, considera uma frase muito bonita e fica sempre muito bem e já ouviu muitas vezes, mas depois é preciso pensar no que a mesma significa. Mais disse que, existe investimento na área da Educação, afirmando que foram entregar, por exemplo, equipamento a escolas em que as funcionárias diziam que há 20 anos que o equipamento não era renovado, pelo que, disse que, se a visão estratégica do Partido Socialista era deixar escolas sem manutenção durante anos, com mobiliário partido, sem entrega de material de qualquer género para alunos, sem renovação de livros, sem renovação de material didático, sem haver uma componente de apoio à família, perguntando se as Senhoras Vereadoras sabem o que é esta aflição para os pais que têm filhos pequenos, e se sabem o que significa tudo isto, diz não entender. Mais disse que, ainda bem que o atual Executivo Municipal criou a CAF – Componente de Apoio às famílias, completamente gratuita para os pais, bem como, reforçaram os recursos humanos, que são um problema gigantesco que o Partido Socialista deixou ao Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz, um problema gigantesco no que diz respeito aos Recursos Humanos, porque apenas podia recorrer, para além das pessoas que já estavam contratadas à muitos anos, a contratos de emprego e inserção ou ao cartão social porque com o plano de saneamento financeiro a que se condenou



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

a ele próprio pelo excesso de endividamento, não podia abrir concursos para estabilizar equipas de Recursos Humanos, pelo que, têm estabilização de equipas de recursos humanos, reforço de recursos humanos na escola, têm um valor para o projeto educativo local, os meninos da Escola foram ao teatro duas vezes na última semana, ao Teatro Garcia de Resende, que ainda não tinham ido, os meninos da Escola têm assistido a todas as exposições, que estão patentes na Biblioteca Municipal e lembra que quando o atual Executivo iniciou funções, há anos que não havia uma exposição em Reguengos de Monsaraz, para além daquela que está patente ao público do Novo Banco. Mais disse que, e repetindo, o atual executivo Municipal procedeu à manutenção em todas as escolas do Concelho, entregaram material novo que há 30 anos que não havia nas escolas do Concelho e é importante que os Reguenguenses percebam isto, que, é mais um exemplo da visão estratégica do Partido Socialista para a educação, deixar alunos sem material novo e sem renovar material durante 30 anos. Referiu, de seguida, que já falaram da saúde e poderiam falar de muito mais, referindo, também, que não se lembra de classificação de património em Reguengos de Monsaraz nos últimos anos, sendo que, o património classificado ou a classificação de património começou no mandato do Senhor Vereador António Manuel Boto Fialho, também uma grande visão estratégica para o território e poderiam continuar a elencar imensas coisas, mas considera que não precisam de continuar neste massacre, porque acredita que seja mesmo um massacre para quem vem aqui falar de visão estratégica para o território, achando que não vale a pena. De seguida, referiu que têm 20 milhões de euros de um orçamento com investimento, em todas as áreas que interessam às pessoas, na saúde, educação, ação social, turismo, património, empresas, agricultura e tudo aquilo que tem a ver com aquilo que é a vida das pessoas. Para finalizar deixou uma última nota e citando o que referiu a Senhora Vereadora Anabela Capucho Caeiro relativamente ao Orçamento que *“a maior parte desse investimento é obrigatório ou ao qual não podem fugir”*, afirmando é verdade e que muitos são obrigatórios e aos quais não podem fugir e afirma sempre terem dito que o Orçamento Municipal estava comprometido, sobretudo em dois grandes “bolos”, um deles tem a ver com pagamentos a funcionários, que viram que 6 milhões de euros é o valor que é gasto no pelouro dos recursos humanos, mas a outra grande fatia é para pagamento de dívida deste Município e tal como o Senhor Vice-Presidente referiu, há um grande valor deste Município que, se não tivesse sido acumulada esta dívida gigantesca pelo Partido Socialista, atualmente não tinham que estar a pagar, designadamente, mais de 1 milhão de euros aos bancos todos os anos e mais meio milhão de euros em juros todos os anos, afirmando estarem a falar de muito dinheiro que poderia ser para as pessoas, muitíssimo dinheiro que poderia ser empregue na vida dos Reguenguenses e aquilo que têm dito sempre que considera ser absolutamente inegável, por quem quer que seja, é que esta dívida impacta todos os dias na vida dos Reguenguenses. Mais disse que, imagina o que será fazer um orçamento em que não existe esta dívida, em que existe dinheiro disponível, devendo ser uma maravilha, e tal como já falaram várias vezes, poderiam construir o Lar do Outeiro, que não está feito por culpa do Partido Socialista, primeiro porque o candidatou e depois não foi que capaz de fazer a obra e segundo porque se o atual Executivo Municipal tivesse dinheiro disponível para o fazer e o Partido Socialista não tivesse deixado uma dívida de 21 milhões de euros, a obra do Outeiro poderia estar feita. Mais disse não



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

estar somente a falar da obra do Outeiro, mas também de muitas outras questões que é óbvio que o dinheiro não estica e não chega para tudo, estando a ser usado para pagar dívida que o Partido Socialista deixou, não pode ser empregue obviamente nas pessoas e na melhoria da vida das pessoas, pelo que, esta foi a grande visão estratégica que o Partido Socialista deixou a Reguengos de Monsaraz, considerando que os Reguenguenses só têm que lamentar a gestão danosa do Partido Socialista em Reguengos de Monsaraz. Afirmou, de seguida, que é obrigatório de facto e que não podem fugir e uma das coisas às quais não podem fugir é sem dúvida nenhuma aquilo que o Partido Socialista deixou e depois a matriz socialista não a encontrou neste Orçamento porque é um Orçamento de contas direitas e de boa gestão. -----

----- De seguida, deu a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, para responder à Senhora Vereadora Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, referindo que afirmou várias coisas que não são corretas e às quais pretende esclarecer. Referiu que, entende que haja dificuldade por parte do Partido Socialista em perceber o que é uma gestão, porque se há coisa que não têm dúvida nenhuma é que em Reguengos de Monsaraz foi sempre o Partido Socialista quem governou, até há dois anos atrás, em que não houve gestão financeira, pelo que existe uma dificuldade tremenda em perceber o que é uma gestão financeira e daí depois as análises virem distorcidas. De seguida, quis colocar a verdade das afirmações, referindo que, como existe essa dificuldade afirmam que, o “milagre”, termo utilizado pela Senhora Vereadora Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, a questão é que poderá ser um milagre financeiro só no sentido do esforço, mas é pura gestão financeira, no entanto, o que aconteceu e o que a Senhora Vereadora afirmou é que se deve a um aumento da comparticipação do Orçamento de Estado, afirmando o Senhor Vice-Presidente que o aumento da comparticipação do Estado apenas vai ser este ano, não foi o ano passado, nem o outro ano. Mais disse que, este valor de 1 milhão de euros que o Orçamento de Estado vai trazer ao Município de Reguengos de Monsaraz será apenas aplicado em duas rubricas, sendo muito simples de entender, € 600.000,00 em recursos humanos, para o aumento dos salários e funcionários necessários para o Município de Reguengos de Monsaraz, isto é, custos com pessoal e aproximadamente € 500.000,00 para juros da dívida que o Partido Socialista deixou a este Município, para ser exato, calculados em € 476.000,00, se não houver mais aumento da Euribor, pelo que, e assim fica devidamente justificado este montante no valor de um milhão de euros da comparticipação do Estado, o qual fica liquidado em duas rubricas. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para frisar que estão apenas a falar de juros para pagar a dívida, a que respeita este valor de € 476.000,00. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, para referir o “milagre” respeita apenas a gestão porque o que vem a mais do Orçamento de Estado, fica só em recursos humanos, e felizmente que fica, porque pretendem aumentar os mesmos e essa parte da retenção é positiva, em sua opinião, e a que considera que não é positiva são os € 500.000,00 em juros. Mais disse que, é necessário saber gerir,



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

saber controlar e às vezes para saber controlar têm que fazer algumas alterações, o que também é verdade, mas alteram para controlar e não para outras coisas, e foi com essa gestão que conseguiram nos últimos dois anos diminuir, reduzir e conseguir sair em 21 meses de governação, a saída do endividamento excessivo, situação que o Partido Socialista provocou desde 2017 e até há dois anos não tinha conseguido sair. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para referir que o Município de Reguengos de Monsaraz saiu do endividamento excessivo sem este milhão de euros, em 2024, que o Estado vai reforçar no Orçamento de Estado, porque parece que fica a ideia de que saíram do excesso de endividamento porque o governo do Partido Socialista deu 1 milhão de euros, sendo completamente errado, pois a Lei do Orçamento de Estado para 2024 é que trará 1 milhão de euros que se gasta imediatamente, não só no reforço dos recursos humanos que pretendem fazer, mas também no aumento de salários decretado pelo próprio Governo, uma vez que decreta aumento de salários mas depois as autarquias pagam com o reforço que o próprio governo dá. Mais disse que, saíram do excesso de endividamento em 2023 por pura gestão financeira correta e competente e não tem nada a ver com o dinheiro que o Estado dará e retira a seguir porque aumenta os salários e muito bem, mas dá e retira a seguir. Relativamente aos juros da dívida que estão a pagar, são só juros, meio milhão de euros só em juros. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, referindo que, em relação ao aumento da verba do Estado, será para 2024, e o Município de Reguengos de Monsaraz irá fechar contas em 2023 e irão sair do endividamento excessivo efetivamente com “milagre”, se assim o diz a Senhora Vereadora. De seguida, mencionou a Senhora Vereadora Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena que o Estado também aumentou e o IMT, replicando que o Estado não aumentou o IMT, pois o IMT, a Derrama, o IUC – Imposto Único de Circulação, são os impostos locais que os municípios usufruem, também decretado pelo Orçamento de Estado sem dúvida, mas o IMI só aumenta se lhe aumentarem a taxa, o que não foi o caso, pois foi aprovado há uns dias atrás, e poderá aumentar se tiverem mais habitação e número de habitações, e aí terão uma maior receita e o IMT só aumenta se houver um maior número de transações de compra e venda de moradias, ou terrenos rústicos ou urbanos em Reguengos de Monsaraz, e foi o que aconteceu, felizmente para todos e felizmente ao dinamismo que acontece em Reguengos de Monsaraz, tiveram um aumento de IMT durante o ano 2023 e ainda bem para todos, não tem nada a ver com o Orçamento de Estado, nem com o Estado, tem sim a ver com a dinâmica de Reguengos de Monsaraz, o aumento do IMT. Em relação às receitas que a Senhora Vereadora Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena mencionou, e que seriam elas que fizeram o “milagre”, não é verdade, há uma que só vem para o ano e a outra aumentou a receita este ano de 2023 se compararem com o ano de 2022, mas não foi isso que fez com que saíssem do endividamento excessivo, não foi certo porque isso não chega para sair de endividamento excessivo, pagando, tendo de continuar a pagar, todas as responsabilidades que assumiram e os investimentos que fizeram. Mais disse que, evidentemente, que os investimentos atendendo ao que apanharam, como disse, no primeiro e no segundo ano foram investimentos devidamente calculados, para que cumprissem com a palavra e com a responsabilidade que assumiram, conforme



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

referiu, este ano com a saída do endividamento excessivo e com as finanças devidamente equilibradas, têm outra capacidade e outra forma de investir e depois parece-lhe, que também a Senhora Vereadora Anabela Capucho Caeiro não referiu, porque o investimento deste ano, neste Orçamento é de mais de 4 milhões de euros se os projetos acabassem este ano, que também não vão acabar, e têm que dizer a verdade, pois os projetos vão ser iniciados, uns serão terminados outros irão continuar, atendendo à dimensão dos mesmos, pelo que, o investimento real deste ano de 2024, em fundos do Município é de 1 milhão de euros, parece-lhe que vai existir muito investimento em Reguengos de Monsaraz, neste ano e com repercussões nos anos seguintes. Mais disse que, o investimento é de mais de 4 milhões de euros nos próximos anos, com o que assumiram na presente data, porque para o próximo ano poderão assumir mais, dependendo do orçamento. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para referir que é uma visão estratégica este investimento de mais 1 milhão de euros em fundos próprios, capitais próprios, fundos do Município é um investimento numa visão estratégica equilibrada, porque ter uma grande visão estratégica para o território e depois armar dívidas em cima umas das outras também vale o que vale. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, para transmitir que é possível liquidarem as responsabilidades, existir um aumento dos recursos humanos, existir todos os investimentos que têm feitos e fazer um investimento desta dimensão que ainda é a dimensão possível porque querem muito mais. Mais disse que, aquando da elaboração do Orçamento e para perceberem qual é a frustração, verem onde poderão investir e criar situações novas, cumprindo sempre, uma vez que a base tem que ser cumprir sempre, porque anteriormente assim não era e é demonstrado, pelo que, cumprindo sempre com as responsabilidades e investindo, seria evidente que se tivessem mais 2 milhões de euros para investir, e refere 2 milhões de euros porque € 500.000,00 foi o que tiveram que aportar só para juros, ou seja, meio milhão para juros e 1 milhão para capital, e se este ano não tivessem que colocar 1 milhão e meio para estas duas situações, o efeito no orçamento era de 3 milhões e não de 1 milhão e meio de euros. Mais disse que, o efeito num orçamento, o tirar 1 milhão e meio e colocar 1 milhão e meio, o efeito é 3 milhões no orçamento, é menos 1 milhão e meio na despesa e mais 1 milhão e meio na receita, afirmando que era isto que gostariam muito de ter e somente não têm porque ao iniciarem o mandato, tinham 21 milhões de euros em dívidas, e chegaram com uma responsabilidade puramente financeira, neste ano, de 1 milhão e meio de euros. Mais disse que, ao falarem em visão estratégica, e se recordarem os últimos anos, não vê qual foi a visão estratégica do Partido Socialista a não ser fazer dívida e a endividar os Reguenguenses. Disse ainda que a visão estratégica de facto é uma frase bonita, que soa bem, mas que na prática tem que ser visível, mas não tem qualquer visibilidade na visão estratégica dos últimos 20 anos de governação, pois se houvesse uma visão estratégica, a pensar nos Reguenguenses, não poderiam ter um orçamento, não poderiam ter receitas, sendo que o Município que tem receitas normais de 16 milhões de euros, não pode estar endividado em 21 milhões de euros, pois isso elimina qualquer tipo de estratégia e qualquer tipo de investimento, eliminando tudo. Disse ainda que foi visível quando o atual Executivo



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

Municipal iniciou funções, que já transmitiram, mas podem sempre repetir, a forma em que tudo estava, e perante isto julga ter respondido ao mencionado pelas Senhoras Vereadoras Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena e Anabela Capucho Caeiro. -----

---- De seguida, a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, deu a palavra ao Senhor Vereador da Câmara Municipal António Manuel Boto Fialho. -----

---- Usou a palavra o Senhor Vereador da Câmara Municipal António Manuel Boto Fialho referindo que, antes de começar a falar do Orçamento, todos têm que perceber e ter consciência de qual é o principal problema no concelho de Reguengos de Monsaraz, que não é próprio do Concelho, mas um problema que é transversal a todo o País. Referiu que, fizeram esse levantamento antes de começarem a pensar na visão estratégica, a questão da falta de habitação é o principal problema existente no concelho de Reguengos de Monsaraz e que também existe no País inteiro, por políticas desastrosas dos governos centrais, não falando em partidos. Esse problema que impede não só a fixação de pessoas novas, mas também a fixação de empresas que não têm depois habitação para os seus quadros, bem como, impede a fixação de habitantes de Reguengos de Monsaraz que têm que ir embora porque não têm habitação, casais novos que foram viver para Évora, porque não têm aqui habitação. De seguida, referiu que a saúde é o segundo principal problema que têm, infelizmente, também, transversal a todo o País, que ainda no dia anterior, um amigo seu teve que se deslocar com o filho para Évora, pois não havia urgência pediátrica como já era costume e nem sequer o puderam transferir para Beja porque não sabiam se em Beja havia urgência pediátrica a funcionar ou não, afirmando, de seguida, que chegaram a este ponto de desastre completo na saúde em Portugal. De seguida, referiu que o Orçamento em aprovação, responde logo e esta é a grande visão estratégica do mesmo, aos três principais problemas que têm em Reguengos de Monsaraz, o primeiro, a redução da dívida, pois esta impede e vai impactar na falta de estratégia e na vida dos Reguenguenses daqui a 20 anos, porque apesar de saírem do endividamento excessivo, o que esperam para o corrente ano de 2023, vão ter que continuar a pagar 1 milhão de euros de prestações e continuar a pagar € 500.000,00 de juros durante 20 anos, e o concelho de Reguengos de Monsaraz vai ficar a ver os outros municípios que estão equilibrados financeiramente a passarem à frente. Mais disse que, as dívidas liquidam-se, não se gerem como dizia o outro que *“as dívidas são para gerir, não são para pagar”*, e esse é o principal problema, pois têm que fazer um esforço enorme para equilibrar financeiramente as contas do Município de Reguengos de Monsaraz porque são as contas equilibradas que vão permitir apoiar o futuro do Concelho. Disse ainda que, este Orçamento é um orçamento de transparência, pois conseguem saber, exatamente, onde gastam cada cêntimo, recordando que, antigamente, os orçamentos do Município, ninguém sabia onde é que se gastava e quando se perguntava, por exemplo, quanto custou a Exporeg, nunca ninguém sabia, ou outra coisa qualquer, acontecia o mesmo, pelo que, nesta estrutura com as alterações que vão ser necessárias durante o ano, que são muito criticadas pela Senhora Vereadora Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, mas que prefere que hajam alterações à amálgama de contas que havia antigamente que ninguém sabia onde é que se gastava o dinheiro nem o que estava previsto, e também não percebe como é que a



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

Senhora Vereadora Anabela Capucho Caeiro consegue visualizar uma visão estratégica nos orçamentos anteriores que aquilo não era nada, eram números em cima de números, em que não se sabia para onde é que iam, era uma coisa completamente anárquica. -----

---- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para referir que sabiam que se gastavam € 200.000,00 em dois dias, mas depois não sabiam era de onde é que saía esse dinheiro. ----

---- Prosseguiu no uso da palavra o Senhor Vereador da Câmara Municipal António Manuel Boto Fialho repetindo que este é um orçamento de transparência, em que, qualquer munícipe que vá ao site da Câmara Municipal e se der ao cuidado de ler o relatório de contas do ano anterior e depois vá ler o relatório de contas de todos os anos, sabe exatamente onde é que o atual Executivo Municipal gastou o dinheiro e podem ser mais criticados por terem gasto tanto dinheiro nisto e menos naquilo, mas está tudo transparente. Mais disse que, a dívida anterior não foi para pagar investimento, foi sim para pagar saneamentos financeiros atrás de saneamentos financeiros, dívidas acumuladas atrás de dívidas acumuladas da água, dos fornecedores, de uma série de coisas, sendo que, para investimento foi quase nada. Relativamente ao Turismo, referiu que, em primeiro lugar, algumas instituições deveriam ser apartidárias e não fizessem propaganda político-partidária junto dos agentes, porque não lhes compete e as coisas não podem continuar assim. Em segundo lugar, referiu que tudo o que fazem para o Turismo, fazem-no validado pela ERT - Entidade Regional de Turismo, não inventam, nem é ele próprio, o António Fialho, que está a pensar que isto é assim ou não, pois não tem capacidade para isso e então socorre-se das pessoas que sabem, para tentarem fazer as coisas. Mais disse que, não sabe quanto é que se gastava em Turismo antigamente, porque ninguém sabia, no entanto, tem quase a certeza absoluta, que o orçamento que mais recursos aloca ao Turismo é este que está em aprovação. Disse ainda que, a visão estratégica é uma coisa muito bonita, mas depois, na realidade, não se vê, mas podem ver a visão estratégica usada por anteriores governantes do Município, que enchiam a boca com a visão estratégica e o resultado que deu foi o que se pode ver. De seguida, e relativamente ao “milagre financeiro”, referiu que não se trata de nenhum milagre, pois ninguém faz milagres, aquilo em que acredita, mas afirmou que se fizessem, nunca poderia ser pelo lado da receita, porque a receita dos Municípios é quase sempre a mesma, a receita principal vem do IMI, do IMT, que é pago pelos Reguenguenses, não vem do Estado, porque cada vez que compram uma casa têm que pagar IMT - Imposto Municipal de Transações, vem, também, do IRS, do IUC, havendo um aumento 3 milhões de euros porque têm uma parte da receita que são de candidaturas importantes, como é o caso do Primeiro Direito, que vem mais transferência para este, e o outro das Vias Pedonais, entre outros. Disse ainda que o atual Executivo Municipal não tem qualquer problema em aproveitar aquilo que foi feito anteriormente e levarmos em frente, pois é isso que lhes compete, e todos aqueles que pensavam que ao iniciarem funções iriam fazer um corte e que tudo o que viesse do anterior mandato iriam fazer diferente, afirmou que não, pois aproveitam os recursos todos que foram alocados, pois obviamente que não fizeram só coisas más, mas a grande maioria foi mal, terminando a sua intervenção dizendo que nem todos governam para as pessoas, houve aqui dentro quem se governasse para si próprio, para a sua imagem,



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

nunca pensaram nas pessoas. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena para referir alguns breves apontamentos que tirou, referindo que houve duas ou três situações, uma delas, pediu ao Senhor Vereador António Manuel Boto Fialho, uma vez que levantou a dúvida, agradecendo que explicasse ou esclarecesse um pouco melhor o que disse sobre haver forças partidárias que andam a pressionar agentes locais. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para referir que considera que não é discussão para aqui, honestamente. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena para referir que alguém começou a conversa e não foram as Vereadoras do Partido Socialista, pelo que, ficaram aflitas pois desconhecem do que se está a falar, mas poderá explicar posteriormente. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para referir que se está a discutir o Orçamento Municipal e depois falariam sobre a situação. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, para referir que concorda que fique este ponto para abordagem posterior, mas se for breve também poderia ser de imediato. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vereador da Câmara Municipal António Manuel Boto Fialho dizendo que têm que distinguir o que é uma afirmação e um parêntese e sobre o assunto que a Senhora Vereadora Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena referiu foi apenas um parêntese que nada tem a ver com as pessoas que estão presentes na sala de reuniões. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena que o certo é que a questão foi colocada, tal como já aconteceu surgirem outros assuntos que depois mais tarde vêm a perceber outras situações, mas que se levanta a suspeição, sendo correto que se digam as coisas todas porque senão depois ficam todos um pouco baralhados. Relativamente à questão da habitação, falou-se que não existe habitação em Reguengos de Monsaraz, afirmando que todos sabem disso pois todos residem por cá. A questão diz respeito ao PDM, que é uma ferramenta essencial que continuam à espera da sua continua aprovação há anos e agora estão noutra fase do PDM que continuam a trabalhar, perguntando ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, qual a perspetiva para 2024, uma vez que têm verba alocada nesse sentido, porque já falaram do mesmo anteriormente, e se bem se lembra, o próprio PDM era um pouco condicionador relativamente àquilo que era possibilidade de crescimento da parte de urbanizável junto às zonas urbanas, era uma diretiva europeia, não era nacional à qual tinham que dar resposta, e a questão era de poder crescer a nível de habitação para onde. Perguntou, de seguida, qual a perspetiva de aprovação de um documento estratégico, relativamente a esta situação uma vez que o PDM está no próprio orçamento com alguma verba alocada de 47 mil euros, e, relativamente a esse valor perceberem qual é o ponto da situação, é essencial, e no que diz respeito ao terreno da Cartuxa que se fala, deduz que seja o que está colado ao atual PADEL e às instalações da atual Cartuxa, sendo a única zona que conhece do processo, afirmando que irão aguardar então



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

pelas regras que forem definidas pelo próprio Município, para que aquele espaço seja depois disponibilizado aos munícipes que pretendam usufruir do mesmo, mas parece-lhe que é o início de um caminho, mas não a solução porque é um problema nacional e estão todos condicionados por uma legislação até mesmo, europeia pela questão da própria legislação dos planos diretivos municipais, pedindo ao Senhor Vice-Presidente esclarecimento sobre esta situação. ----

---- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para referir que não irão falar sobre o PDM na presente reunião pois não se trata de uma discussão neste momento, pois vão cingir-se à discussão do Orçamento Municipal. -----

---- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena para referir que a Senhora Presidente, o Senhor Vice-Presidente e o Senhor Vereador falaram e deram respostas relativamente àquilo que eram as suas dúvidas, falaram que havia um problema de habitação, e afirma que continua a achar que uma ferramenta essencial para que isto tenha alguma solução, é o próprio plano de desenvolvimento diretivo municipal. -----

---- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para referir que como todos sabem, o mesmo está em revisão e falarão no assunto, atempadamente. -----

---- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena para reforçar que terão que saber o ponto da situação relativamente à questão do PDM. De seguida referiu que, quando se falou da questão da dívida local e por momentos pensou que estavam em bancadas opostas, daquelas que efetivamente estão, porque o discurso que apresentaram é o discurso que o Senhor Primeiro-Ministro António Costa ainda atualmente faz diariamente, relativamente à questão da resolução que fez e ao crescimento financeiro, ao desenvolvimento das questões, o que é a prioridade e depois vai ter a uma afirmação recente, que acha que a Senhora Presidente deve saber quem a fez que diz *"contas certas, não são em si um fim em si mesmo"*, tendo sido dito por uma pessoa há dias atrás, por acaso, o Senhor Luís Montenegro, Secretário Geral do Partido Social Democrata, e isto para dizer que todos têm a visão daquilo que é o local em que se encontram de acordo com aquilo que são as dificuldades que têm, e a questão partidária que associam sempre a estas questões também tem esta dança, quem é que está na oposição e quem é que está no poder. Mais disse que, é uma dança muito habitual, a questão é que quando falam nas receitas que entraram e que vieram do Governo, e falando assim e não em questões partidárias, entram para as contas, a dívida também entra para a conta, considerando que o Senhor Vice-Presidente quando disse à pouco *"temos que retirar dívida"*, não tem dois orçamentos, um com dívida e outro sem dívida, tem que ter um orçamento que prevê a dívida e todos estão a trabalhar com base na dívida, mas o que é certo, é que refere que, neste momento, há 3 milhões a mais do que existia neste ano que está a decorrer, vão ter mais de 3 milhões e esses 3 milhões têm uma origem. Mais disse que, quando lhe dizem que foi buscar o IMT, afirmou que não, tendo ido sim buscar o elencado todo que está no documento que também fala no IMT, na Cartuxa, e tudo o mais, ou seja, foi buscar o elencado todo. -----

---- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para referir que a Senhora Vereadora Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena deve perceber que esses 3 milhões de euros, o Executivo



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

Municipal em funções não o consegue gastar todo em prol das políticas públicas para os Reguenguenses porque têm uma dívida para pagar, que foi deixada pelo Partido Socialista. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena para responder que, se a Senhora Presidente da Câmara Municipal a deixar terminar lhe responderá. Relativamente a essa pergunta, disse que já tiveram esse debate numa reunião da Câmara Municipal, anteriormente, e, tanto ela como a Senhora Vereadora Anabela Capucho Caeiro admitiram a questão da dívida e mais do que uma vez, e a Senhora Presidente da Câmara Municipal sabe disso. Mais disse que, a Senhora Presidente da Câmara Municipal sabe que, as Vereadoras do Partido Socialista já admitiram esta situação, no entanto, continua, constantemente, em certo tipo de situações a condicionar aquilo que é o trabalho constante dos serviços, e se condiciona têm que falar sobre ela, pois quando fala um lado, o outro lado também tem que responder, porque independentemente do Senhor Vereador António Manuel Boto Fialho dizer que fizeram algumas coisas bem em 40 anos, agradecendo a deferência, por toda a gente que passou por aqui, alguns deles aqui representados nesta sala, pelos vistos foram pessoas todas que trabalharam muito mal, tendo que falar com todos, porque são todos socialistas para tentarem perceber o que é que eles andaram a fazer durante 40 anos. Mais disse que, atualmente, percebe que não se faz muita coisa e anda-se a fazer a manutenção das coisas que estavam mal feitas para trás, equipamentos todos eles que vêm de uma governação socialista na sua grande parte, continuam constantemente a ter equipamentos fechados, situações que já não tem a ver com questões socialistas, que a bancada do Partido Socialista pergunta continuamente e há sempre uma justificação com base, ainda, naquilo que era socialista porque já lá não está ninguém para ir ver se é verdade ou se é mentira e ninguém pode falar sobre nada porque pode ser considerado algum tipo de situação mais complicada. Perguntou, de seguida, se afinal em 40 anos não fizeram nada e com tanto investimento. Afirmou que é correto dizer que fizeram uma dívida de 21 milhões de euros, o que já admitiram mais que uma vez, mas perguntou se não se trabalhou. Pediu desculpa, mas não poderá admitir tal, pois muita gente passou e muitos dos funcionários que estão e que continuam a ser os mesmos que estão a trabalhar com o atual Executivo Municipal nesta fase. Mais perguntou quantas centenas de Reguenguenses já trabalharam a nível das autarquias locais para a comunidade e pergunta se trabalharam todos mal. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para responder que não são os funcionários que trabalham mal, mas são sim os decisores, os governantes que trabalham mal. Mais disse que, os funcionários municipais cumprem ordens dos decisores políticos e quando não trabalham bem é porque os decisores não trabalham bem, afirmando que o Executivo Municipal tem muitíssimo respeito pelos trabalhadores municipais, até houve muitas dinâmicas que melhoraram bastante e têm muitos testemunhos disso mesmo, com a atual governação que também tem sido reconhecida pelos funcionários municipais. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, para referir que, se a Senhora Presidente a deixar responder, pois foi interrompida mais uma vez, quando ela não o fez aquando das intervenções anteriores. -----



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para referir que poderá interromper, uma vez que a Presidente da Câmara Municipal ainda tem algum poder sobre a Câmara Municipal. De seguida, a Senhora Presidente deu a palavra à Senhora Vereadora Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena referindo que sabe que a Senhora Presidente da Câmara Municipal tem todo o poder, respeitando muito o seu papel, nunca lhe faltando ao respeito, em qualquer momento. Mais disse que, o que estava a tentar dizer, é que estava a referir-me às pessoas que estão à volta nas paredes do Salão Nobre, onde se encontram, e não estava a falar dos funcionários. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, referindo que falou nos funcionários, imediatamente, a seguir. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, respondeu que está tudo ligado, e tal como disse a Senhora Presidente da Câmara Municipal, os funcionários trabalham em função daquilo que são os decisores, e foram muitos ao longo destes anos todos, e que saiba, também tiveram alguns do Partido Social Democrata, que votaram, na altura, devidamente de acordo com a sua consciência, contra ou a favor, fizeram também o seu trabalho de oposição. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vereador da Câmara Municipal António Manuel Boto Fialho para referir que percebem bem a vitimização e sabem como é que isso se faz. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para referir que a Senhora Anabela Capucho Caeiro referiu que o atual Executivo Municipal há dois anos que andam a inventar. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra o Senhor Vereador da Câmara Municipal António Manuel Boto Fialho para referir que até parece que foi a primeira vez que o atual Executivo Municipal disse que havia coisas bem feitas, afirmando que o fizeram desde o primeiro dia. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates para referir que o disseram no discurso deste ano de abertura da Exporeg, e o mesmo está escrito, estando presente na cerimónia o Senhor Comendador Victor Martelo e fez questão de olhar para o Senhor Comendador quando afirmou tal. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vereador da Câmara Municipal António Manuel Boto Fialho afirmando que desde o primeiro dia que o atual Executivo Municipal iniciou funções que referem que o que está bem feito não iriam mexer, e que nas quatro décadas ou perto das cinco décadas que o Partido Socialista esteve à frente não as coloca todas no mesmo "saco", pois todos sabem onde e porque houve o descalabro, e sempre o disseram, pelo que pediu à Senhora Vereadora Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena para que não refira desta forma pois está a perceber onde a Senhora Vereadora está a fazer em termos políticos, afirmando que houve, sem dúvida coisas bem feitas. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates para referir que já tiveram, inclusive, campanha para as Legislativas. -----



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

----- Prosseguiu no uso da palavra o Senhor Vereador António Manuel Boto Fialho para referir que houve também coisas que foram feitas de tal maneira que condicionam a vida de Reguengos de Monsaraz durante os próximos 20 anos, que é exatamente o tempo que vão andar a pagar 1 milhão de euros todos os anos, ou seja, nos próximos 20 anos, as novas gerações, as pessoas que estão a nascer nos dias de hoje, quando tiverem 20 anos ainda andam a pagar esta dívida que foi deixada, algo astronómico que condicionou, condiciona e continuará a condicionar a atividade deste Executivo Municipal e dos próximos que vierem, sejam de que lado forem. Reafirmou que houve coisas bem feitas, que reconhecem e continuam as mesmas, no entanto, também terão que falar nas más, não podem é esperar que o Executivo Municipal venha dizer que não fazem mais porque não sabem, o que é incorreto, pois não fazem mais porque não podem, face ao peso que têm em cima nas costas. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates para referir que sabem fazer e muitíssimo bem, estando à vista o que sabem fazer e apenas passaram dois anos de governação. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Anabela Capucho Caeiro, dirigindo-se ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal quando disse que há 20 anos que não há estratégia no Concelho, afirmando que não é verdade, pois houve uma visão estratégica e existem resultados à vista, têm Monsaraz, têm as praias, têm todos os equipamentos que atualmente têm o privilégio de ter e que foram feitos. Dirigindo-se à Senhora Presidente da Câmara Municipal quando referiu que há 30 anos que não existe intervenção nas escolas, referiu que não corresponde à verdade, pois foram feitas intervenções tal como as fez o atual Executivo Municipal e bem, afirmando que no início do ano letivo devem ser feitas essas intervenções e garantindo que, anteriormente, todos os anos, eram feitas intervenções nas escolas. Em relação à dinâmica da Biblioteca Municipal, lamentou que diga que as crianças nunca tinham ido visitar uma exposição ou que foi a primeira exposição, pedindo desculpa, mas ao afirmar tal é porque não conhecia então a programação, nem a dinâmica da Biblioteca Municipal, coisa que aliás ultimamente tem estado a observar em relação a essa dinâmica e que lhe parece que é diferente. Em relação à saúde, disse concordar, integralmente, com o Senhor Vereador António Manuel Boto Fialho, quando refere o estado da mesma a nível nacional, e nem precisa ser iluminada porque basta acompanhar a comunicação social, sendo, efetivamente, um problema que transcende a nível local, mas que afeta. Mais disse, dirigindo-se à Senhora Presidente da Câmara Municipal para replicar que quando iniciou funções, existiam seis médicos no Centro de Saúde e haviam várias extensões de saúde a funcionar, concordando que faltava muita coisa e havia muito trabalho a fazer como aposta na saúde. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates para referir que as extensões de saúde estavam todas fechadas desde a COVID-19, porque o Partido Socialista não as reabriu e teve que ser o atual Executivo Municipal do Partido Social Democrata a reabrir as mesmas. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Anabela Capucho Caeiro para referir que não foi bem assim, da mesma forma que a Biblioteca Municipal teve várias exposições e várias dinâmicas e o mesmo aconteceu com o Centro de Saúde que não corresponde de todo à verdade, bem como, em 30 anos a falta de intervenção nas



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

escolas que também não corresponde à verdade, e falta de visão estratégica para o Concelho que não existia há 20 anos, o que não corresponde à verdade. Mais disse que, é tudo da sua parte pois considera que a questão está a fugir daquilo que é a discussão do Orçamento. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates para dar a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal e informou que será a última intervenção. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, e dirigindo-se à Senhora Vereadora Anabela Capucho Caeiro, afirmando que pode ter explicado mal, mas pensa que não, pois quando falou em visão estratégica, faltando o resto da frase, referiu que, com 1 milhão e meio de pagamento financeiro a visão estratégica é a que é e a que pode ser, é escrita, é uma frase bonita, pelo que, a partir daí, o atual Executivo Municipal tem a visão estratégica muito limitada, pois é fácil referir ter uma visão estratégica, mas depois, no dia-a-dia é a que é, atendendo a esta limitação, sendo isto que quis dizer aquando da sua intervenção. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para referir que se pode ter a visão estratégica muito bem definida, e referindo que acredita que quando definiram visões estratégicas para o território o fizeram com boa vontade, mas se nessa visão estratégica incluírem por exemplo, eventos, onde gastam quase meio milhão de euros, que não vai para as pessoas e que têm que ser pagos, inclusivamente até são investigados, considera que está tudo dito no que diz respeito às visões estratégicas que existiram para este território. -

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, para referir que já haviam dito que iriam votar contra, pelos motivos que explicaram. -----

----- Apreciado e discutido circunstanciadamente o assunto, o Executivo Municipal deliberou, por maioria, com três votos a favor da Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, do Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, e do Senhor Vereador António Manuel Boto Fialho, e dois votos contra das Senhoras Vereadoras Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena e Anabela Capucho Caeiro:-----

----- a) Acolher o teor da sobredita Proposta n.º 72/VP/2023; -----

----- b) Aprovar, em ordem ao preceituado no n.º 1 do artigo 45.º do Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (RFALEI), aprovado pela Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, republicado pela Lei n.º 51/2018, de 16 de agosto, com a alteração aprovada pela Lei n.º 66/2020, de 4 de novembro e na alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º e na alínea c) do n.º 1 do artigo 33.º, ambos do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Proposta do Plano Plurianual de Investimentos 2024-2028 e Orçamento para o ano de 2024 do Município de Reguengos de Monsaraz, documentos que se encontram anexos à Proposta n.º 72/VP/2023, e aqui se dão por integralmente reproduzidos para os legais efeitos; -----

----- c) Remeter à Assembleia Municipal, sob a forma de proposta, os aludidos documentos previsionais, para efeitos de apreciação e aprovação, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

Alteração à Estrutura Orgânica dos Serviços Municipais do Município de Reguengos de Monsaraz e ao respetivo Regulamento

---- A Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, deu conta da Proposta n.º 70/VP/2023, firmada, em 27 de novembro de 2023, pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, atinente à alteração à Estrutura Orgânica dos Serviços Municipais do Município de Reguengos de Monsaraz e ao respetivo Regulamento, proposta cujo teor ora se transcreve: -----

“PROPOSTA N.º 70/VP/2023

ALTERAÇÃO À ESTRUTURA ORGÂNICA DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DO MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ E AO RESPETIVO REGULAMENTO

Considerando:

- *Que o Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, na sua redação atual, estabelece o regime jurídico da organização dos serviços das autarquias locais, com o objetivo de as dotar de condições para o cumprimento adequado do seu amplo leque de atribuições, respeitantes quer à prossecução de interesses locais por natureza, quer de interesses gerais que podem ser prosseguidos de forma mais eficiente pela administração autárquica em virtude da sua relação de proximidade com as populações, no quadro do princípio constitucional da subsidiariedade;*
- *Que, de acordo com o disposto no artigo 3.º, do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, a organização, a estrutura e o funcionamento dos serviços da administração devem orientar-se pelos princípios da unidade e eficácia da ação, da aproximação dos serviços aos cidadãos, da desburocratização, da racionalização de meios e da eficiência na afetação de recursos públicos, da melhoria quantitativa e qualitativa do serviço prestado e da garantia da participação dos cidadãos, bem como pelos demais princípios constitucionais aplicáveis à atividade administrativa e acolhidos no Código do procedimento Administrativo;*
- *Que, de acordo com a alínea a), do artigo 6.º, do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, na sua redação atual, compete à Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal, aprovar o modelo de estrutura orgânica (hierárquico, matricial ou misto, conforme dispõe o n.º 1 e 2 do artigo 9.º do aludido diploma);*
- *Que a estrutura orgânica dos serviços municipais pode ainda prever cargos de direção intermédia de 3.º grau ou inferior conforme dispõe o n.º 2 do artigo 4.º da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, cuja área e requisitos de recrutamento, identificação dos níveis remuneratórios e competências são definidos por regulamento interno;*
- *Que compete à Assembleia Municipal definir o número máximo de unidades orgânicas flexíveis (unidades orgânicas lideradas por dirigentes titulares de cargos de direção intermédia de 2.º grau ou inferior), nos termos da alínea c), do artigo 6.º, do supra citado Decreto-Lei n.º 305/2009, estando cometida à Câmara Municipal a competência para criar, dentro dos limites máximos fixados pela Assembleia Municipal, as aludidas unidades orgânicas flexíveis e definir as respetivas atribuições e competências, conforme dispõe a alínea a), do artigo 7.º do mesmo diploma;*
- *Que compete à Assembleia Municipal definir o número máximo total de subunidades orgânicas — serviços liderados por pessoal com funções de coordenação, designadamente coordenador técnico — nos termos da alínea d), do artigo 6.º do referido Decreto-Lei n.º 305/2009, na sua atual redação competindo ao Presidente da Câmara Municipal a criação, a alteração e a extinção das subunidades orgânicas, dentro daquele limite, em conformidade com o disposto no artigo 8.º do mesmo diploma;*



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

- Que, nesta senda, o Município de Reguengos de Monsaraz pretende alterar a estrutura orgânica atual, tendo em vista a respetiva otimização dos serviços e adaptação às novas necessidades do território concelhio e dos munícipes, bem como às linhas orientadoras da ação da autarquia;

- Que a necessidade da alteração da orgânica dos serviços decorre também da análise de diagnóstico realizada às dinâmicas internas estabelecidas nas relações entre unidades orgânicas, aos níveis de serviço público prestado, e à eficácia e eficiência dos serviços municipais;

- Que, neste contexto assume-se como vital uma alteração dos serviços que vise adequar a estrutura orgânica municipal às suas dinâmicas futuras, num horizonte temporal que nunca será de curto prazo, criando uma estrutura hierarquizada com cargos de chefia intermédios incrementando as responsabilidades individuais;

- Que, por outro lado, o Município de Reguengos de Monsaraz, no final do corrente ano, reunirá todas as condições de forma a deixar de se encontrar nas situações previstas nas alíneas a) e b) do n.º 1 do artigo 58.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, na redação atual, não estando, por via disso, condicionado à desejável alteração da sua estrutura orgânica;

- Que a alteração dos serviços pretende garantir a disponibilização de elevados padrões de serviço público e de excelência, em observância total e inflexível dos direitos dos cidadãos, com transparência, isenção e celeridade nos procedimentos, e assegurando uma gestão de proximidade, moderna e eficiente;

Termos em que somos a propor ao executivo municipal, ao abrigo do disposto na alínea m), do n.º 1 do artigo 25.º e na alínea ccc) do n.º 1 do artigo 33.º, ambos do Regime Jurídico das Autarquias Locais, publicado no Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, bem como dos artigos 6.º a 10.º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro:

a) A aprovação do projeto de Regulamento da Organização dos Serviços Municipais, parte integrante da presente proposta enquanto Anexo A, que se dá por integralmente reproduzido, o qual prevê a criação das unidades orgânicas flexíveis, da sua competência, nos termos e condições nele previstas, com eficácia condicionada à aprovação que venha a ser conferida pela Assembleia Municipal, em especial no que concerne à definição do número máximo de unidades orgânicas flexíveis, prevendo, desde já as subunidades orgânicas previstas no Despacho da Senhora Presidente da Câmara Municipal de 24/11/2023, Vide Despacho em anexo (Anexo B) cuja eficácia fica condicionada, igualmente à aprovação que venha a ser conferida pela Assembleia Municipal, em especial no que concerne à definição do número máximo de subunidades orgânicas flexíveis;

b) A criação de 20 unidades orgânicas flexíveis, definindo-lhes as atribuições e competências constantes da presente proposta, condicionada ao limite máximo fixado pela Assembleia Municipal; e,

c) Que delibere submeter a aprovação da Assembleia Municipal o seguinte:

i) Um modelo de estrutura orgânica flexível do tipo hierarquizada;

ii) A definição de um número máximo de 20 unidades orgânicas flexíveis, constantes da presente proposta;

iii) A definição de um número máximo de 25 subunidades orgânicas;

iv) Da atribuição de despesas de representação aos titulares de cargos de direção intermédia de 2.º grau, nos termos do disposto no artigo 24.º da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto.”

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para dar a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, para explicar o presente ponto da ordem de trabalhos. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, referindo que se trata da apresentação do novo organograma do Município de Reguengos de Monsaraz, o qual foi elaborado tendo em conta as necessidades que o Executivo Municipal vê, para uma melhor dinâmica em todo o Município e em todos os serviços e pensam vir a ter novos proveitos disso mesmo. Relativamente à dúvida que surgiu, esclareceu que no



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

Orçamento, a rubrica com pessoal prevê este novo organograma, não prevê evidentemente na sua totalidade, tal como o que está em vigor, que prevê, também, várias divisões e outras situações que não estão ainda preenchidas. Mais disse que, é um organograma que faz todo o sentido e que irão tentar, dentro do que é possibilidade financeira do Município, ir preenchendo à medida das necessidades que entendam. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, questionou se existiam questões relativamente a este assunto. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, e na sequência da afirmação do Senhor Vice-Presidente, procedeu à leitura de uma intervenção do Senhor Vice-Presidente, no ano anterior, precisamente na altura da aprovação do Orçamento, o qual se transcreve, *“que poderia ter sido feito um orçamento demagógico onde se colocaria a referida despesa na altura e outras coisas que se pretendem realizar, mas só poderão avançar com recursos a fundo com acesso às candidaturas na altura se tiver definida a informação e não pode ser colocado em orçamento só por colocar”*. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, para referir que a mesma continua válida para o corrente ano. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, para referir que ainda bem que continua válida, isto porque vão no caminho daquilo que estão a falar. Relativamente ao Regulamento para alteração da estrutura orgânica dos serviços municipais, consideram que é uma alteração ambiciosa e complexa, mas entendem, muito fracionada, muitas equipas, muitos serviços e subunidades orgânicas que quando se vai verificar a proposta do mapa de pessoal é imensa. De seguida, perguntou quando entrará em vigor o presente Regulamento, ou seja, depois da presente reunião irá à Assembleia Municipal, questionando quando será aprovado para entrar em implementação e se tem que ser publicado em Diário da República, para terem noção se esse timing também tem que ser contabilizado. Mais questionou, na sequência do documento em aprovação, para quando o regulamento para os cargos intermédios de terceiro grau, uma vez que está previsto na própria proposta que esse próprio regulamento também tem que existir, porque obviamente as regras são distintas para estes corpos intermédios diretivos. Mais disse que, a questão da divisão, consideram que vai provocar mais dificuldades, vai haver mais patamar de decisão e ter que passar por mais pessoas em certas decisões. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para dizer que precisão não são dificuldades, mas sim rigor. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, para referir que disse “decisão” e não falando em “precisão”, referindo que o que disse é que a tomada de decisão vai ser mais complexa, sendo este o entendimento da bancada do Partido Socialista, mas sobretudo se calhar eventualmente para aquilo que os munícipes pretendem, afirmando que irão acompanhando até porque existe um serviço específico que vai fazendo este acompanhamento, quer de auditoria interna, quer um outro serviço que também está previsto, podendo



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

não estar dizer o nome correto porque não sabe o organograma de cor, porque é imenso, mas existe um serviço específico na área de auditoria interna e existe um outro de reclamações, pelo que irão tentar perceber como é que as coisas vão evoluindo, esperando depois venham aportes, a miúdo de informação interna destes serviços às reuniões de Câmara, para irem acompanhando a evolução desta nova estrutura. Referiu que, no entendimento da bancada do Partido Socialista, definia o novo organograma em duas palavras, ambicioso e complexo, considerando que poderá trazer algum tipo de dificuldades, acrescentando que concordam com o aparecimento desta nova categoria de dirigentes, consideram que é essencial, no entanto, quanto às subunidades e serviços acham demasiado, mas ficarão a observar esta experiência e o resultado da mesma.

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para referir que coloca a presente proposta a votação. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena para referir que irão abster-se, ficando a observar como funciona a alteração, e não votarão contra porque não têm nada contra, mas, de momento, também não têm nada a favor. -----

----- Apreciado e discutido circunstanciadamente o assunto, o Executivo Municipal deliberou, por maioria, com três votos a favor da Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, do Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, e do Senhor Vereador António Manuel Boto Fialho, e duas abstenções das Senhoras Vereadoras Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena e Anabela Capucho Cairo: -----

----- a) Acolher o teor da sobredita Proposta n.º 70/VP/2023; -----

----- b) Aprovar o projeto de Regulamento da Organização dos Serviços Municipais, parte integrante da presente proposta enquanto Anexo A, que se dá por integralmente reproduzido, o qual prevê a criação das unidades orgânicas flexíveis, da sua competência, nos termos e condições nele previstas, com eficácia condicionada à aprovação que venha a ser conferida pela Assembleia Municipal, em especial no que concerne à definição do número máximo de unidades orgânicas flexíveis, prevendo, desde já as subunidades orgânicas previstas no Despacho da Senhora Presidente da Câmara Municipal de 24/11/2023, *Vide* Despacho em anexo (Anexo B) cuja eficácia fica condicionada, igualmente à aprovação que venha a ser conferida pela Assembleia Municipal, em especial no que concerne à definição do número máximo de subunidades orgânicas flexíveis; -----

----- c) A criação de 20 unidades orgânicas flexíveis, definindo-lhes as atribuições e competências constantes da presente proposta, condicionada ao limite máximo fixado pela Assembleia Municipal; e, -----

----- d) Deliberar submeter à aprovação da Assembleia Municipal o seguinte: -----

----- i) Um modelo de estrutura orgânica flexível do tipo hierarquizada; -----

----- ii) A definição de um número máximo de 20 unidades orgânicas flexíveis, constantes da presente proposta; -----

----- iii) A definição de um número máximo de 25 subunidades orgânicas; -----



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

----- iv) Da atribuição de despesas de representação aos titulares de cargos de direção intermédia de 2.º grau, nos termos do disposto no artigo 24.º da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto. -----

Mapa de Pessoal do Município de Reguengos de Monsaraz para o ano de 2024

----- A Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, deu conta da Proposta n.º 71/VP/2023, firmada, em 27 de novembro de 2023, pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, atinente ao Mapa de Pessoal do Município de Reguengos de Monsaraz para o ano de 2024, proposta cujo teor ora se transcreve: -----

“PROPOSTA N.º 71/VP/2023

MAPA DE PESSOAL PARA O ANO 2024

Considerando:

- *Que o Mapa de Pessoal é um instrumento de gestão, de elaboração anual, que contém indicação do número de postos de trabalho de que o Município de Reguengos de Monsaraz carece para desenvolvimentos das suas atividades;*
- *Que o Mapa de Pessoal foi elaborado nos termos do disposto nos artigos 28.º e 29.º do Anexo I à Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, na sua atual redação;*
- *Nos termos do artigo 29.º do Anexo I da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, o mapa de pessoal contém a indicação do número de postos de trabalho de que o órgão ou serviço carece para o desenvolvimento das respetivas atividades, em função:*
 - a) da atribuição, competência ou atividade que o seu ocupante se destina a cumprir ou a executar;*
 - b) do cargo ou da carreira e categoria que lhes correspondam;*
 - c) dentro de cada carreira e, ou, categoria, quando imprescindível, da área de formação académica ou profissional de que o seu ocupante deva ser titular;*
 - d) do perfil de competências transversais da respetiva carreira ou categoria, regulamentado por portaria do membro do Governo responsável pela área da Administração Pública e complementado com as competências associadas à especificidade do posto de trabalho.*
- *Que os postos de trabalhos a ocupar, consistem na totalidade dos postos que se preveem necessários para o cumprimento das missões, das atribuições, dos objetivos e das atividades no decorrer do atual mandato;*
- *Que os postos de trabalhos ocupados, correspondem aos postos dos trabalhadores em exercício de funções no Município de Reguengos de Monsaraz. Contemplam igualmente os postos ocupados pelos trabalhadores que se encontram a exercer funções no Município de Reguengos de Monsaraz através da figura da Mobilidade entre Serviços, aos quais é aplicável a LTFP, ou no próprio Serviço (o Mapa de Pessoal poderá contemplar quatro situações, diferenciando entre mobilidade na categoria, intercategorias, intercarreiras ou na categoria em atividade diferente);*
- *Que o Mapa de Pessoal contempla igualmente os chamados “postos de trabalho cativos”, que correspondem aos postos de origem dos trabalhadores da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, que se encontram:*
 - a) Em mobilidade intercarreiras, intercategorias e na categoria em atividade diferente no Município Reguengos de Monsaraz;*
 - b) Em exercício de cargos dirigentes na Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, ou comissão de serviço;*
 - c) Em mobilidade noutras entidades;*



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

d) Em cargos de nomeação como, por exemplo, membros de gabinetes, (adjuntos, secretários etc.).

- Que em continuidade com o trabalho desenvolvido ao longo do corrente ano, o Executivo Municipal irá procurar continuar a melhorar as condições de trabalho dos seus recursos humanos, seja ao nível da beneficiação das instalações quer dos instrumentos de trabalho;

- Que o reforço da aposta na formação profissional dos trabalhadores do Município será outros dos designios para o ano de 2024; e,

- Que o mapa de pessoal deve ser aprovado conjuntamente com a proposta de Orçamento para o ano seguinte de acordo com o artigo 28.º do Anexo I à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho;

- A nova estrutura dos serviços municipais, na qual se deve refletir o Mapa de Pessoal;

Nestes termos, propõe-se, ao Executivo Municipal:

A) Aprovar a proposta de Mapa de Pessoal do Município de Reguengos de Monsaraz para o ano de 2024, o qual consta em anexo (Anexo C), e a submeta, de acordo com o preceituado na alínea a) do n.º 2 do artigo 3.º do Decreto – Lei n.º 209/2009, de 3 de setembro, no artigo 29.º do Anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, e na alínea o) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a aprovação final pela Assembleia Municipal;

B) Determinar à Subunidade Orgânica Recursos Humanos do Município de Reguengos de Monsaraz a adoção dos legais procedimentos e atos administrativos e materiais inerentes à cabal e integral execução da deliberação camarária que vier a recair sobre a presente proposta.”

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para dar a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, para explicar o presente ponto da ordem de trabalhos. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, referindo que, na sequência do que foi aprovado na proposta anterior, e tal como o fazem anualmente, cumpre-lhes a aprovação do mapa pessoal atendendo a esta nova estrutura para que depois, também, seja presente na Assembleia Municipal, bem como, o Organograma, afirmando não ter a certeza se terá que ser publicado em Diário da República, mas iria confirmar. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, perguntou se a intenção é que este organograma entre em implementação a partir do início do ano 2024. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, para referir que, logo que passe todos os trâmites normais e obrigatórios, irá à Assembleia Municipal do próximo mês de dezembro depois a questão colocada pela Senhora Vereadora Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, se tem que ser ou não publicado em Diário da República será outra questão. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, para referir que julga ter que ser publicado em diário da República uma vez que se trata de uma reorganização orgânica. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, para referir que o mapa de pessoal em aprovação respeita não somente para o ano de 2024 mas, conforme está mencionado, será para o mandato, pelo que, nem todas as vagas abertas ficarão disponíveis, até porque não o



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

poderiam fazer, no entanto, têm a intenção de preencher esse número de vagas, sendo muito ambicioso, tal como disse a senhora Vereadora Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, referindo que não conseguirão proceder a todos os procedimentos concursais necessários. Mais disse que, a questão relevante é que ficam com o organograma e o mapa de pessoal com as situações previstas, não havendo problema em abrir um concurso e preencher a vaga que é necessária. Disse ainda que, a maior dificuldade existente era precisamente essa, ao quererem abrir concurso ou colocar alguém ou mesmo até por mobilidade, havia sempre a complicação pois não tinham o lugar vago, tinham que abrir a vaga, depois levar à Câmara e Assembleia Municipal o que demoraria imenso tempo, e desta forma ficam com o caminho livre para que, com maior rapidez, consigam preencher o organograma, a pouco e pouco, ao longo do tempo --

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, para referir que, da análise que efetuaram ao mapa de pessoal e daquilo que são as necessidades elencadas, existe um reforço de algumas áreas específicas, todas devidamente identificadas no mapa de pessoal, que consideraram fácil de acompanhar, e, pelo que perceberam, constam 13 novos cargos dirigentes, 31 novos técnicos superiores e fiscais, 38 assistentes técnicos e 28 assistentes operacionais, sendo estes os números de vagas a abrir. De seguida, disse que, para a bancada do Partido Socialista a proposta não reflete aquilo que têm sido as necessidades elencadas nas conversas tidas, ou seja, independentemente de haver necessidade de se melhorarem serviços com assistentes técnicos e obviamente criar aqui os cargos dirigentes que o Executivo Municipal bem entender, consideram que continua a pecar por falta de aposta na questão das assistências operacionais, das diferentes áreas, porque continua a haver falta de pessoal na limpeza urbana, nas escolas, falta de calceteiros, mecânicos, eletricitas, poderiam ir por um grupo imenso de pessoal, e consideram que 28 pessoas não dão de todo resposta a todas estas faltas. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, para referir que o que está plasmado é a totalidade do que preveem, o que seria excepcional, e está por excesso e não por defeito, mas que não são obrigados a ocupar as vagas previstas. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, para referir que, se estão a prever é porque têm necessidade das mesmas. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, referiu que para os serviços operacionais do Município estão previstas 13 vagas, e a educação também é do Município mas costuma separar, uma vez que a educação é uma transferência de competências que veio há pouco tempo e a operacionalidade não é a mesma, e conforme já debateram este assunto, não poderá transferir um assistente operacional da educação para a área operacional do Município, uma vez que nada tem a ver. Mais disse que, analisando o documento existem 13 novos operacionais para os serviços do Município, garantindo que, se tivessem mais 3 pessoas, tinham os serviços operacionais a funcionar na sua plenitude. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, para questionar então, segundo a intervenção do Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal que, as 13 pessoas para os



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

serviços operacionais do Município seriam suficientes e os restantes seriam para a educação. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, referindo que, dentro daquilo que é a perspetiva e expectativa e para não serem mais ambiciosos do que aquilo que podem, foi o que puderam inscrever no mapa de pessoal, mas que será sempre passível de ser alterado. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, para referir que, relativamente à análise que fizeram e havia a tal expectativa também do valor, que eram € 481.000,00 de aumento de massa salarial para o próximo ano, já perceberam que não são todos. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, voltando um pouco atrás, referindo que são 13 para a área operacional e perguntando quantos são então no total. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, referindo que são ao todo 28, sendo que 13 para a área operacional do Município e 15 para a educação e outras áreas. -----

----- Prosseguiu no uso da palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, e relativamente à despesa prevista no valor de € 481.000,00, perguntam, e sendo esta área suficiente, isto vai refletir-se então na diminuição de uma outra área do orçamento da prestação de serviços, ou seja, a possibilidade de entrada desses 13 operacionais vai fazer com que as prestações de serviços diminuam em algumas áreas também. -----

----- Usou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, para referir que, são forçados à contratação de serviços pois, caso contrário, não conseguem responder às necessidades dos munícipes, afirmando que, se tiverem equipas que consigam fazer o serviço, evidentemente que vão eliminando os serviços, e não tendo, têm que ir reforçando os serviços. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, afirmou que irão acompanhando o processo da nossa parte, acrescentando que do ponto de vista da bancada do Partido Socialista é absterem-se relativamente ao mapa de pessoal, pelos motivos que acabaram de elencar, uma vez que consideram que a grande aposta deveria ser na área operacional e não tanto na área técnica, pois, 38 novos assistentes técnicos faz-lhes um pouco de confusão, mais 31 novos técnicos superiores, afirmando que alguns deles lhes fazem sentido, mas outros ainda não conseguiram perceber muito bem, mas tem a ver com a reorganização de tal forma que, irão ver como tudo isto vai funcionar, mas o que pretendem tentar transmitir é a carga salarial posterior é realmente uma carga elevada relativamente ao que tem acontecido em outras autarquias, pois têm noção disso. Mais disse que, irão acompanhando o processo e o seu posicionamento é a abstenção. -----

----- Usou a palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates deu a nota de que o que pretendem é uma Câmara Municipal que seja funcional e que corresponda àquilo que são as necessidades dos munícipes, uma vez que um procedimento concursal, e a Senhora Vereadora sabe muito bem, que demora meio ano para colocar uma pessoa num concurso e muitas vezes a necessidade é premente e não conseguem esperar esse tempo para preencher determinada vaga. Disse ainda que, a intenção com a ambição do organograma, com a ambição



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

do quadro de pessoal e com os lugares previstos, as vagas existentes em aberto, é crescer, é ter o município mais aberto, maior, crescido e sobretudo que corresponda e que responda às reais necessidades daquilo que é este Concelho, que também querem que seja um Concelho que cresça e obviamente que tem muito a ver com isto, tem que ser sobretudo uma Câmara Municipal eficaz, e para ser uma Câmara Municipal eficaz, precisam de pessoas até para, no fundo, tirar muito peso que algumas que cá trabalham já têm, isto é, aliviar inclusivamente a carga que algumas pessoas que aqui estão a trabalhar já têm e que trabalham muito, todos os dias, para além das suas horas, como todos sabem e que, desde já, agradecem muitas vezes a todos. Disse ainda que, para essa eficácia acontecer e para crescerem como Câmara Municipal também, ou como Município, como entidade, precisam de pessoas a trabalhar juntamente com o Executivo Municipal, e é nessa perspetiva de alargar horizontes, serem mais eficazes, é que estão com esta ambição de abrir ainda mais esta Câmara Municipal e serem maiores. -----

----- Usou a palavra a Senhora Vereadora da Câmara Municipal Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena, para referir que, como Vereadoras queriam associar-se ao agradecimento que a Senhora Presidente fez no início da reunião, considerando que não era oportuno na altura, a todas as equipas envolvidas na elaboração destes documentos, que como referiram, alguns demoram meses dedicados a este trabalho que é realmente complexo, desejando as maiores felicidades para que se possa usufruir daquilo que são os planos e aguardar pela reformulação que vai ser grande, outra vez, do orçamento porque os pelouros vão ser todos alterados. -----

----- Apreciado e discutido circunstanciadamente o assunto, o Executivo Municipal deliberou, por maioria, com três votos a favor da Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, do Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Francisco José Cardoso Grilo, e do Senhor Vereador António Manuel Boto Fialho, e duas abstenções das Senhoras Vereadoras Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena e Anabela Capucho Caeiro: -----

----- a) Acolher o teor da sobredita Proposta n.º 71/VP/2023; -----

----- b) Aprovar a proposta de Mapa de Pessoal do Município de Reguengos de Monsaraz para o ano de 2024, o qual consta em anexo (Anexo C), e a submeta, de acordo com o preceituado na alínea a) do n.º 2 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 209/2009, de 3 de setembro, no artigo 29.º do Anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, e na alínea o) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a aprovação final pela Assembleia Municipal; -----

----- c) Determinar à Subunidade Orgânica Recursos Humanos do Município de Reguengos de Monsaraz a adoção dos legais procedimentos e atos administrativos e materiais inerentes à cabal e integral execução da presente deliberação.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

----- A Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, informou que nos termos do disposto no artigo 49.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece, entre outros, o regime jurídico das autarquias locais, fixava-se o período de intervenção aberto ao público. -----



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Câmara Municipal

----- Não se verificou qualquer intervenção. -----

Aprovação em Minuta

----- A presente ata ficou lavrada, lida e aprovada em minuta, por unanimidade, no final da reunião de harmonia com o preceituado no artigo 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece, entre outros, o regime jurídico das autarquias locais. -----

----- E nada mais havendo a apreciar, a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Marta Sofia da Silva Chilrito Prates, deu por encerrada a reunião. Eram 12 horas e 16 minutos. -----

----- E eu _____ na qualidade de Secretária desta Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz lavrei, li e subscrevi a presente ata. -----